



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



Relatório de Atividade da Equipa de Autoavaliação

Apresentação e análise dos dados dos inquéritos por questionário aplicados sobre as cantinas/refeições escolares do Agrupamento e os níveis de satisfação no processo de implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular.

Agrupamento de Escolas de Diogo Cão – Vila Real 2017/2018

Equipa Efetiva

Docente Coordenadora (2º ciclo) – Maria Elisa Melo

Docente 3º ciclo – Virgínia Amorim

Docente 1º ciclo – Gentil Magalhães

Docente Pré-escolar – Lúcia Gonçalves

Docente Vocacional – Gonçalo Vasconcelos

Não docentes (Assist. Téc.) – Luísa Salvado

Não docentes (Assis. Op.) – Sílvia Vilela Silva

Não docentes (Assis. Op.) – Lídia Jorge

Encarregada de Educação – Associação de Pais: Ana Júlia Correia

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL NORTE 2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Índice

Introdução.....	4
Estratégia de implementação dos inquéritos	5
Avaliação das cantinas/refeitório.....	6
Resultados 1º ciclo	6
Resultados 2º e 3º ciclos	21
Conclusão	31
Resultado dos inquéritos sobre o PAFC	34
Opinião dos alunos do 1º ciclo	34
Opinião dos alunos do 2º e 3º ciclos	38
Opinião dos docentes	43
Opinião dos encarregados de educação	51
Conclusão	61

Parte I – Apresentação e análise dos dados dos inquéritos
por questionário aplicados sobre as cantinas/refeições
escolares do Agrupamento

Introdução

Neste ano letivo, a Equipa de Autoavaliação direcionou o seu trabalho para dois temas, a saber: as cantinas e refeições no Agrupamento e o Projeto de Autonomia e Flexibilização do Currículo (PAFC).

O tema das cantinas/refeições emergiu da investigação integral e diagnóstica do Agrupamento, realizada nos anos letivos 2015/2017, em que se verificou que existia um elevado nível de insatisfação nesta dimensão, nomeadamente nas escolas do 1º ciclo, daí a necessidade de conhecer de uma forma mais pormenorizada a opinião dos intervenientes diretos e indiretos, e ir ao encontro do quadro legislativo publicado em 13 de dezembro de 2017, isto é, o plano integrado de controlo da qualidade e quantidade das refeições servidas nos estabelecimentos públicos de ensino.

O outro tema – nível de satisfação na implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC) – surgiu da necessidade de refletir sobre a implementação deste projeto no Agrupamento e as eventuais melhorias a desenvolver no ano próximo ano letivo.

A organização, a extensão, o grau de relacionamentos exigidos para o tratamento eficiente dos temas, obrigou a opções de análise da informação visto que contemplava inúmeras dimensões. Assim, não é nosso propósito elaborar uma explanação exaustiva sobre os temas e a situação atual no Agrupamento, mas antes conhecer e contextualizar uma abordagem na ótica do utilizador. Para a concretização deste objetivo, julgamos oportuno dividir o trabalho em duas partes essenciais, a saber:

Na parte I, intitulada “Avaliação das cantinas/refeitório”, onde se apresentam os resultados obtidos nos inquéritos, com a finalidade de verificar a adequabilidade, fragilidades e potencialidades deste universo, numa reflexão e análise adequada dos resultados obtidos, que serão apresentados em julho de 2018.

Na parte II, denominada “Avaliação do PAFC”, para apresentação dos resultados alcançados nos questionários, para posteriores melhorias, alterações, desenvolvimento de potencialidades e formas de abordagem no ano letivo de 2018/2019, que serão apresentados em setembro de 2018.

Por fim, as conclusões que surgem no final de cada parte. A equipa optou por esta estrutura, visto que os temas trabalhados são muito diferentes, não se encontram interligados e os resultados serão apresentados publicamente em momentos diferentes, daí considerarem que as conclusões deveriam ser dadas a conhecer de forma individualizada.

É de referir que nos inquéritos implementados se utilizou diferentes tipos de questões, disponibilizadas na plataforma Office 365, e que no universo das cantinas/refeições foi implementado um pré-teste em fevereiro de 2018, que muito contribuiu para a formulação das questões do inquérito e para os elementos a quem foi solicitado a sua participação.

Assim, atendendo às competências da Direção do Agrupamento e da Câmara Municipal na gestão dos refeitórios escolares, quer na vertente das infra-estruturas, quer nas ações e/ou medidas que visem o serviço de refeição, o inquérito foi desenvolvido com a colaboração da Direção do Agrupamento e da Câmara Municipal de Vila Real, nas pessoas do Chefe de Divisão da Educação, Desporto e Juventude, José Pinto, e a Técnica Superior da Câmara Municipal de Vila Real, Mariana Afonso Catarino, enquanto que, no inquérito sobre o PAFC, foi essencial a colaboração da Direção e da equipa que coordena o mesmo projeto.

Os itens que constam nos inquéritos dão uma ideia mais precisa do que se pretende explorar e compreender, sendo as questões formuladas fechadas, no sentido de proporcionar uma análise estatística das respostas.

Estratégia de implementação dos inquéritos

Pretendendo conhecer o pensamento e opinião de uma amostra aceitável para posterior extrapolação de resultados obtidos, a equipa envolveu todos os elementos do Pessoal Docente, bem como alunos e Pais/Encarregados de Educação (cidadãos/clientes), das turmas envolvidas do 1º, 5º e 7º anos, no questionário sobre o PAFC.

No que diz respeito às refeições e cantinas, na sequência do pré-teste elaborado em Fevereiro de 2018, decidiu-se que o questionário seria implementado a uma turma do 4º ano dos centros escolares do Prado,

Timpeira, Árvores, Corgo, Lordelo e S. Vicente de Paula, duas turmas de cada um dos anos do 2ºciclo e uma turma de cada um dos anos do 3ºciclo. Deste modo, implementou-se o inquérito por questionário tendo sido inquiridos os estudantes, com a preocupação de abranger os vários ciclos (não tendo sido considerados os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo até ao 3º ano de escolaridade), os coordenadores de escola e as equipas de monitorização das refeições, visto que são estes que conhecem a realidade quotidiana, pois os encarregados de educação, no pré-teste, apontaram para a sua falta de conhecimento da realidade por não terem acesso direto à mesma.

Os questionários foram disponibilizados através da plataforma do Agrupamento de Escolas de Diogo Cão, com a colaboração da Direção, Coordenadora do 1º ciclo e no 2º e 3º ciclos, pelos Diretores de Turma e respetivas Coordenações, tendo sido aplicados durante o mês de maio e junho de 2018.

Avaliação das cantinas/refeitório

Tendo em consideração que as instalações e responsabilidades relativas às refeições competem a entidades diferentes, logo na sua base possuem realidades divergentes, apresentamos os resultados dos inquéritos individualmente, isto é, separadamente. Assim, começamos por apresentar os do 1º ciclo.

Resultados 1º ciclo

Os resultados dos inquéritos implementados aos alunos do 1º ciclo referem-se aos Centros escolares das Árvores (48), Prado (4), EB1 nº 6 de Vila Real (Timpeira/19) e EB nº3 de Vila Real (Corgo/5), existindo ainda outra resposta cujo aluno não identificou a escola, sendo que os alunos do 4º ano de Lordelo e do Bairro S. Vicente de Paula acabaram por não responder ao inquérito, apesar da solicitação da equipa de autoavaliação e outros intervenientes no

processo, logo fatores externos o impediram, daí que os resultados obtidos sejam os seguintes:

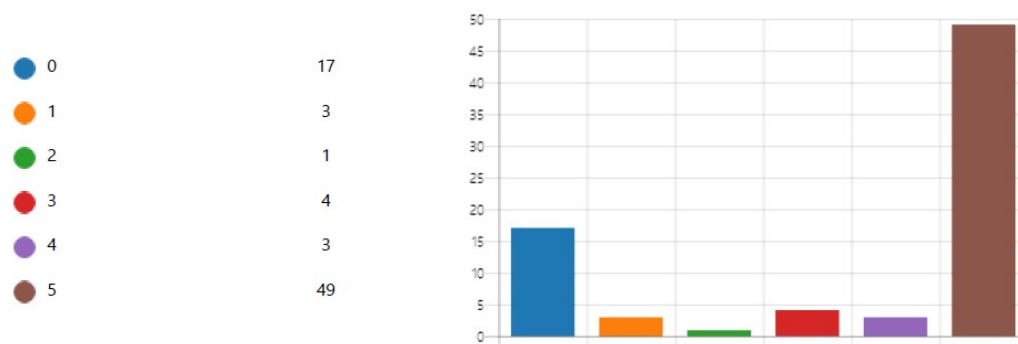
1. Assinala o intervalo em que se encontra a tua idade



Como se verifica, responderam a este inquérito 77 alunos, situando-se a maioria (66,23%) num intervalo de idades igual ou superior a 10 anos.

Na segunda questão era solicitado aos alunos que identificassem a sua escola, sendo que os resultados desta se encontram registados no início deste capítulo.

3. Quantas vezes almoças na escola, durante a semana?

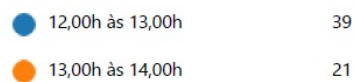


Os resultados demonstram que 63,64% dos respondentes almoçam na escola durante os cinco dias da semana.

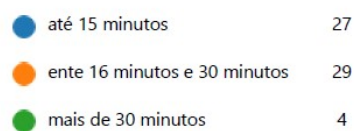
Nas questões seguintes apenas 60 alunos responderam, visto que 17 informaram que não realizam refeições na escola.

Como se verifica no gráfico da questão 5, 65% dos alunos realizam as suas refeições entre as 12 e as 13h. Por sua vez, a duração da refeição situa-se entre o parâmetro menos de 15 minutos (45%) e entre 16 e 30 minutos (48,33%). Apenas 4 registam que demoram mais de 30 minutos a degustar a sua refeição.

5. Qual o teu horário de almoço, (marca o que se regista mais vezes durante a semana)?



6. Normalmente, quanto tempo usas na tua refeição?



7. Por norma, gostas das refeições na tua escola?



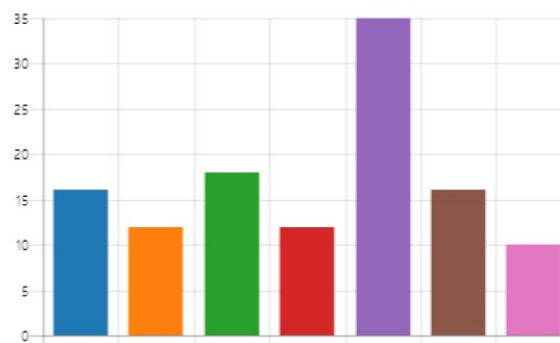
Nos alunos inquiridos predomina a insatisfação nas refeições (53,33%), enquanto que 46,67% afirmam gostar da refeição.

Na sequência desta questão foi solicitado aos alunos que registassem o que não lhes agradava nas refeições. Nesta questão obtivemos 139 respostas no universo dos 60 alunos que responderam, tendo-lhes sido propostas algumas situações.

Assim, verifica-se que no topo da insatisfação está o sabor, tempero e confeção com 58,93%, logo seguido pela inadequação do tempero, com 30%. Os restantes situam-se entre os 16,67% e os 26,67%.

8. Se existe algo que não te agrada, assinala-o nesta questão.

Pouca variedade das refeições	16
Má apresentação no prato	12
Frequentemente, não tem a te...	18
A quantidade servida não é ad...	12
Sabor, tempero e confeção nã...	35
Tempo de espera na fila é gra...	16
Outra situação	10



9. Estás satisfeito com a apresentação e higiene das pessoas que trabalham na cantina/refeitório?

Sim	58
Não	2



10. Tens o cuidado de lavar as mãos antes das refeições?

Sempre	18
Frequentemente	30
Raramente	7
Nunca	5



No que toca à higiene das pessoas que trabalham nas cantinas, apenas 2 alunos demonstram insatisfação, pertencendo um dos alunos à EB1 nº 6 de Vila Real e outro ao Centro Escolar das Árvores.

Quanto à higiene das mãos, apenas 18 registam que lavam sempre as mãos antes da refeição. A sua maioria, 30, diz que o realiza frequentemente, enquanto que 12 apontam as restantes opções. Quando lhes é solicitado que expliquem as razões desta ausência de higiene, surge em primeiro lugar o esquecimento, 5 respostas num total de 10, sendo seguido pela explicação de que querem ser os primeiros, vão para a fila e, depois, as auxiliares já não os deixam sair, num total de 4, e finalmente um aluno diz que não o faz porque não vê ninguém a fazê-lo.

12. As pessoas que trabalham na cantina/refeitório são simpáticas contigo?

● Sempre	47
● Frequentemente	10
● Raramente	3
● Nunca	0



13. Consideras que o número de pessoas que trabalham na cantina/refeitório chegam?

● Sim	39
● Não	12
● Não tenho opinião	9



14. Como classificas o teu comportamento na cantina/refeitório?

● Muito mau	0
● Mau	1
● Médio	7
● Bom	27
● Muito Bom	25



15. Como classificas o comportamento dos teus colegas na cantina/refeitório?

● Muito mau	2
● Mau	2
● Médio	23
● Bom	28
● Muito bom	5



Quando questionados sobre a simpatia dos funcionários, 78,33% demonstra um elevado nível de satisfação ao escolher a opção sempre, 16,67% opta pelo frequentemente, enquanto que 5% considera que raramente ocorre. Os 3 alunos que optaram pela proposta raramente, pertencem 2 ao Centro Escolar das Árvores e 1 à EB1 nº3 de Vila Real.

No que toca ao número de pessoas que trabalham no refeitório/cantina ser suficiente, 12 alunos consideram que não chegam. A distribuição destes 12 alunos é: 1 no Centro Escolar do Prado, 2 da EB1 nº3 de Vila Real, 2 da EB1 nº 6 de Vila Real e 7 do Centro Escolar das Árvores.

Se questionados sobre o seu comportamento na cantina os alunos possuem uma boa imagem sobre este, visto que 52 optam pelo Muito Bom ou Bom. Quando se questiona o comportamento dos colegas, a opinião sofre um desvio, pois apenas 33 assinalam estas opções, situando 23 alunos, a sua opinião, no médio.

Quanto aos níveis de satisfação de uma forma geral, verifica-se que a maioria dos utilizadores possuem níveis de satisfação elevados.

16. De uma forma geral, estás satisfeito com a cantina/refeitório?

● Sempre	26
● Frequentemente	26
● Raramente	6
● Nunca	2



Finalmente, as críticas e sugestões apontadas pelos alunos, por centro escolar, são as seguintes:

- *Centro escolar das Árvores*
 - Melhorar um pouco o sabor da comida (8).
 - Na cantina a comida devia ser mais quente, às vezes servem a comida fria (4).
 - Pôr mais comida no prato (3).
 - Acho que devia haver mais variedade de comida (3).
 - A salada não tem tempero (2).
 - Existir mais pessoas na parte onde se distribui a comida e a olhar pelos meninos (2).
 - As auxiliares que vigiam o recreio e o refeitório precisam de gritar menos e tratar melhor os alunos (2).
 - Lavar melhor os tabuleiros, cheiram mal.
 - Ter mais facas.

- A comida às vezes está fria e o peixe não é muito bom.
- Acho que a comida pode melhorar e alguns funcionários podem preocupar-se mais com os alunos.
- Podiam fazer mais vezes chili na cantina e, também, de sobremesa podiam pôr morangos.
- Não gosto da comida.
- Sobremesas de melhor qualidade.
- QUERIA LEVAR COMIDA DA MINHA AVÓ PARA A ESCOLA.

- *Centro Escolar do Prado*

- Normalmente não põem azeite na comida, nomeadamente quando são batatas cozidas.
- O refeitório é pequeno e enche rápido, o que obriga a que os últimos fiquem muito tempo à espera, porque não cabem todos ao mesmo tempo. Como o refeitório é pequeno e são muitos alunos normalmente existe muito barulho (2).
- Seria de toda a importância, de vez em quando, alguém, com a patente e conhecimentos para o efeito, visitar as cantinas das escolas e verificarem os aspetos que acham necessários.

- *EB1 nº 3 de Vila Real*

- Eu gostava que os meninos se comportassem melhor.

- *EB1 nº 6 de Vila Real*

- A massa não devia ser tão cozida (2).
- A comida tem que ser melhor (2).
- Devia haver menos barulho. Há muito barulho.
- Por vezes as funcionárias da cantina não servem salada a uma certa turma.
- Deviam cozinhar o peixe de formas mais variadas e haver mais variedade de peixe, como salmão por exemplo.

- O peixe não tem bom sabor e o puré é muito líquido e pegajoso.
- O peixe vem com muitas espinhas.

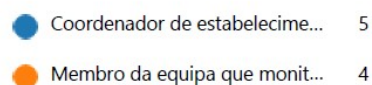
Por fim, a sugestão de um aluno que não identificou a sua escola:

- Sugiro que metam sempre uma peça de fruta e que melhorem o peixe.

Outros intervenientes que também foram inquiridos foram os coordenadores de estabelecimento e a equipa de monitorização das cantinas/refeições. A aplicação dos inquéritos aos coordenadores escolares teve o intuito de obter informação e apreciação destes agentes privilegiados face ao serviço prestado pela empresa concessionária, assim como da equipa de monitorização das cantinas e refeições.

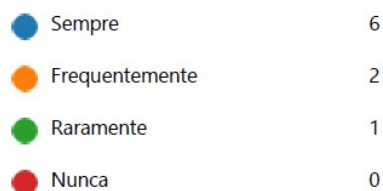
Os resultados obtidos foram os seguintes:

1. Respondo ao inquérito na qualidade de



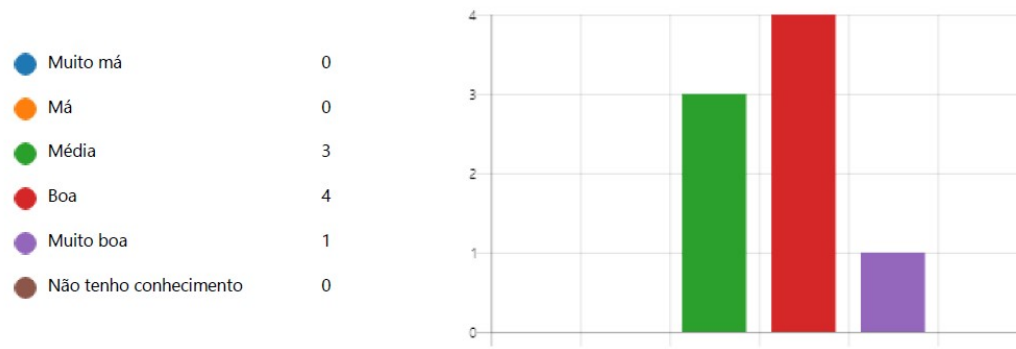
A este inquérito responderam 5 coordenadores de escola e 4 elementos da equipa de monitorização.

2. Monitoriza o serviço de refeições da(s) escola(s)?



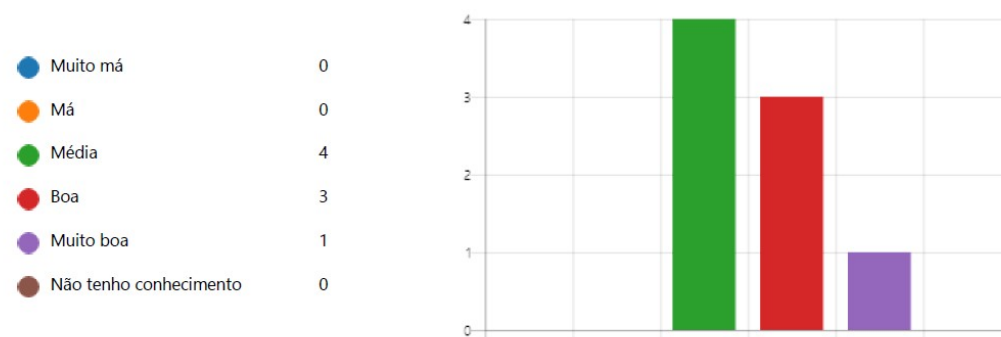
Do universo de respondentes, 6 registam que controlam sempre o serviço de refeições, enquanto que 2 realizam um controle frequente e 1 raramente o realiza, daí que daqui para a frente o número de respostas se situe no valor 8.

4. Como classifica a qualidade e confeção dos alimentos?



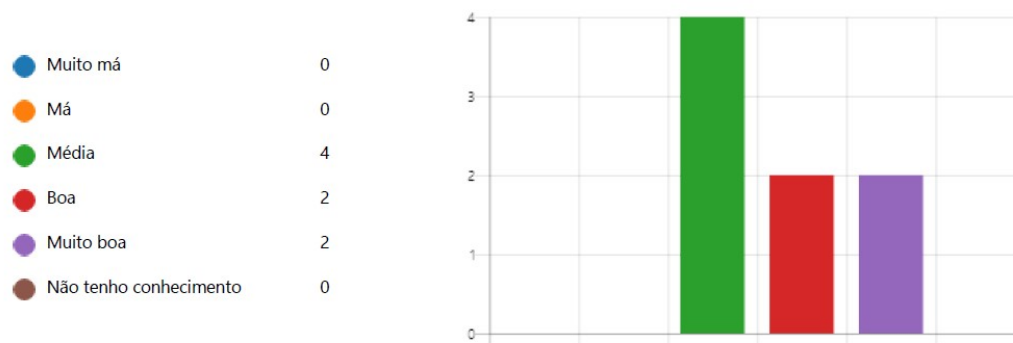
Segundo a equipa de monitorização das refeições e os coordenadores, a qualidade dos alimentos situa-se entre o médio e o muito bom. Sendo que um elemento da equipa a considera muito boa, dois elementos da mesma equipa e dois coordenadores de estabelecimento referem que é boa e três colocam-na no nível médio.

5. Como classifica a temperatura dos alimentos?



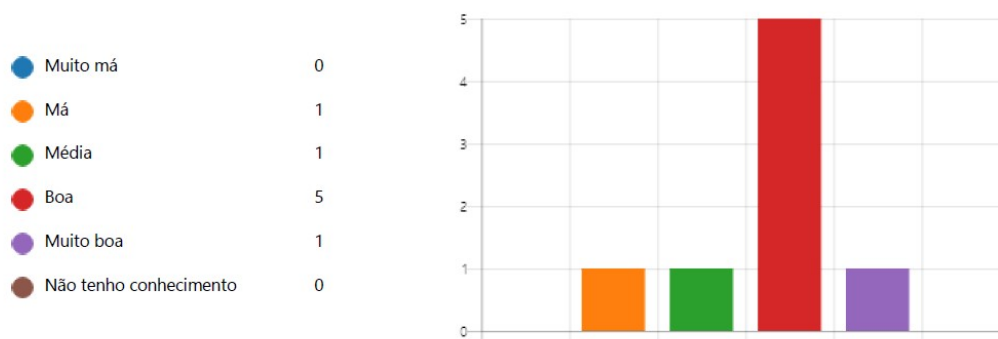
Um coordenador de estabelecimento considera a temperatura dos alimentos de muito boa e os restantes situam a sua resposta nos parâmetros boa (37,5%) ou média (50%).

6. Como classifica a variedade das ementas servidas na mesma semana?



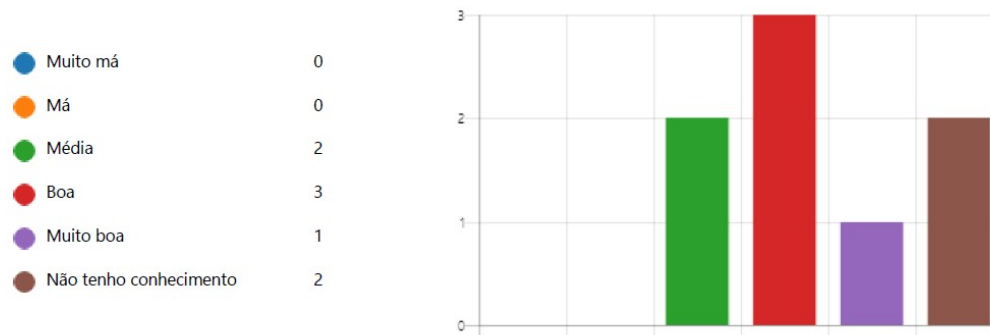
Um membro da equipa e um coordenador consideram que a variedade das ementas é muito boa, enquanto que os restantes coordenadores de estabelecimento a consideram média, assim como um dos elementos da equipa.

7. Como classifica a quantidade servida?



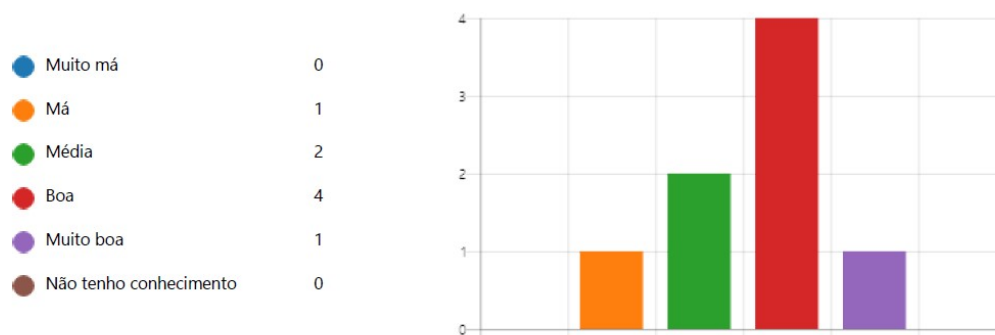
A maioria dos respondentes consideram a quantidade servida boa ou muito boa, apenas um coordenador de estabelecimento a considera má.

8. Como classifica a relação qualidade/preço das refeições?



Nesta questão temos dois elementos da equipa que assinalam a sua falta de conhecimento sobre o assunto, dois coordenadores de estabelecimento assinalaram uma relação média e os restantes assinalaram entre o bom e o muito bom.

9. Como avalia a simpatia, na globalidade, dos funcionários do Município na cantina/refeitório?



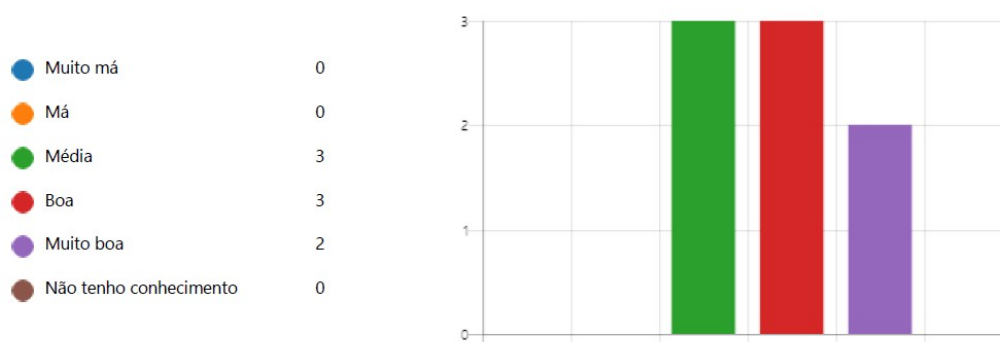
Nesta questão, apenas um coordenador de estabelecimento a considerou muito boa. Contudo, é de salientar que os restantes coordenadores situam-na no parâmetro boa e são dois membros da equipa de monitorização que registam o valor médio e um o valor má.

10. Como avalia a simpatia, na globalidade, dos funcionários da empresa prestadora do serviço, na cantina/refeitório?



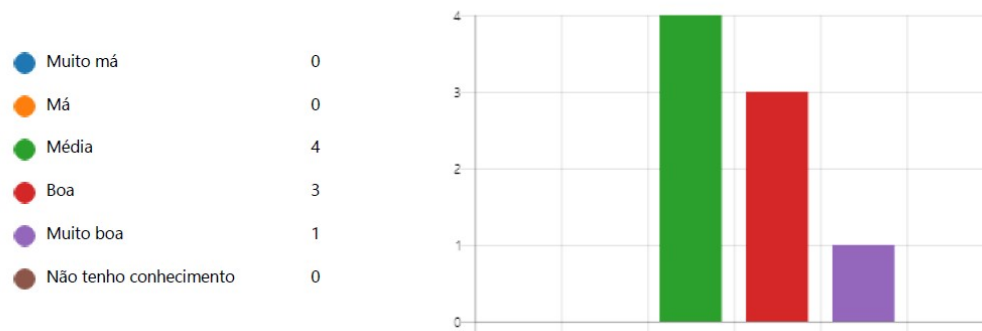
Dois coordenadores acham-na muito boa, os restantes coordenadores de estabelecimento registaram boa e os elementos da equipa situam as suas respostas em bom (3) e médio (1).

11. Como classifica a rapidez do serviço?



A rapidez de serviço é considerada muito boa por um coordenador e boa pelos restantes. Por sua vez, os elementos da equipa situam a sua apreciação no muito bom (1) e médio (3).

12. Como classifica a apresentação e higiene pessoal dos funcionários da cantina/refeitório?



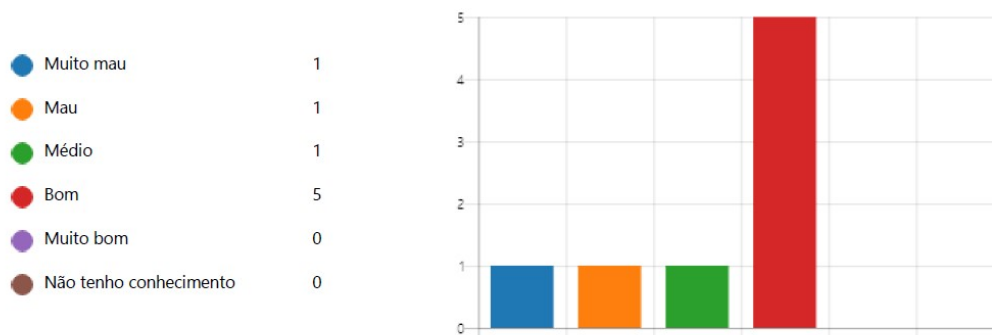
Os três elementos que assinalaram boa são coordenadores de estabelecimento, assim como o muito bom.

13. Como classifica a higiene das instalações da cantina/refeitório?



Os elementos da equipa de monitorização assinalaram na sua maioria o valor médio (3) e, apenas um considerou boa. Os restantes resultados associam-se aos coordenadores de estabelecimento.

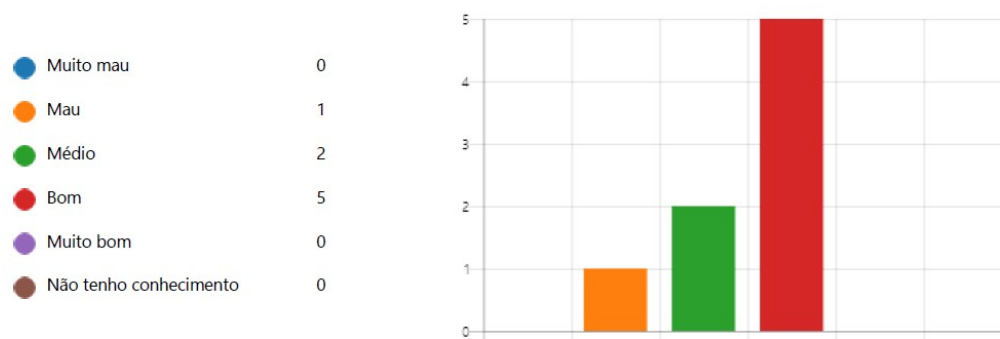
14. Como classifica o tamanho/dimensão do espaço em que se servem as refeições?



Um coordenador de estabelecimento considera que a dimensão do espaço físico é muito má, outro considera-a média e os restantes acham-na boa.

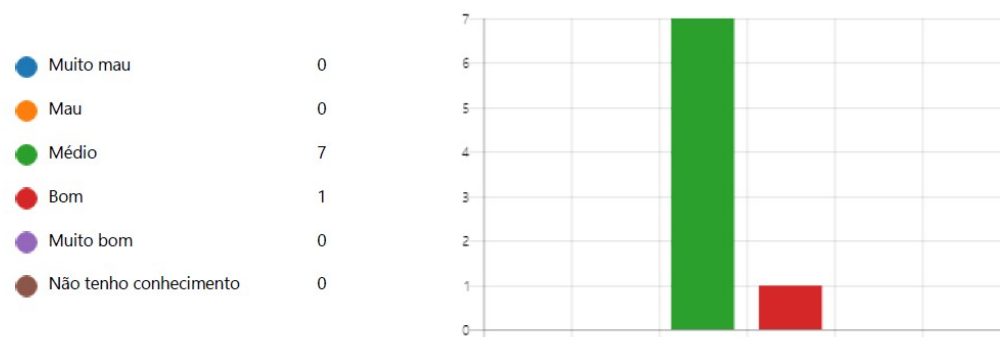
Na sequência desta questão, foi solicitado aos inquiridos que mencionassem as escolas em que consideravam que o espaço onde se servem as refeições devia ser melhorado na sua dimensão. Verifica-se aqui uma certa unanimidade, visto que todos os elementos da equipa assinalaram o centro escolar de Lordelo e três assinalaram o centro escolar do Prado, sendo esta menção apoiado por um coordenador de estabelecimento.

16. Como classifica o conforto do local onde se servem as refeições?



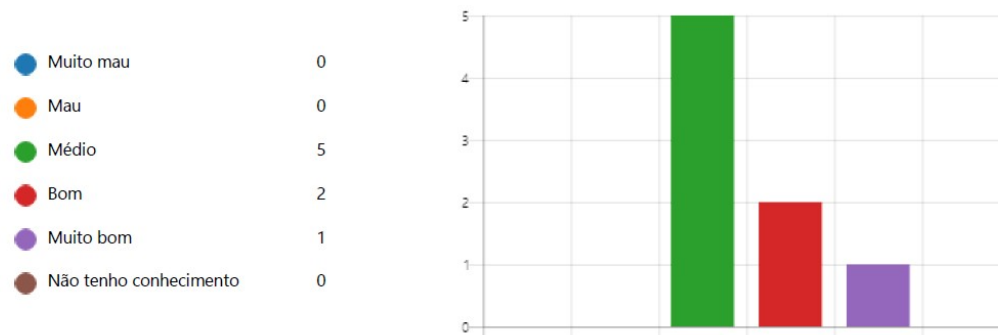
Nesta questão apenas um coordenador de estabelecimento o considerou mau, os restantes situaram as suas respostas entre o bom (5) e o médio (2). Nesta questão também foi solicitado que registassem os centros escolares em que deveriam ser realizadas melhorias. Neste contexto, foram nomeados os centros escolares do Prado (3 elementos da equipa e 1 coordenador), Lordelo (2 elementos da equipa, e Corgo (1 elemento da equipa).

18. Como classifica o comportamento dos alunos na cantina/refeitório, durante a refeição?



No que diz respeito ao comportamento dos alunos, a maioria dos inquiridos situa a sua opinião no médio, com exceção de um coordenador de estabelecimento que o considera bom.

19. Como avalia o funcionamento global do serviço da cantina/refeitório?



Quanto ao funcionamento global um dos elementos da equipa considera-o muito bom, dois coordenadores de estabelecimento acham-no bom e os restantes situam-no no médio.

No momento em que se solicita sugestões para a melhoria do serviço, os elementos da equipa de monitorização registaram o seguinte:

- *Espaço subdimensionado para o número de crianças a almoçar (Prado).*
- *Recursos humanos (CMVR) que saibam as funções que desempenham e que de facto ponham em prática aquilo que é suposto adquirirem nas várias ações de formação que frequentaram/venham a frequentar.*
- *Linha de selfservice em Lordelo.*
- *Redefinição das rotas de entrega (2).*
- *Banho maria nas escolas onde faz falta (Arrabães, Vila Marim, Lordelo, JI da Básica nº 2 e JI do BSVP).*

Por sua vez, a opinião dos coordenadores de estabelecimento foi a seguinte:

- *Atendendo ao preço das refeições penso que não se poderá melhorar muito.*
- *Os Monitores CAF deveriam ter mais formação específica e serem supervisionados a tempo inteiro por técnicos específicos do*

Município porque no meu caso a supervisão que faço é só no início e/ou no fim do serviço de refeição, por imperativo de horário.

- *Seleção de animadores com perfil mais adequado à função.*

Resultados 2º e 3º ciclos

O mesmo inquérito foi implementado no 2º e 3º ciclos, isto é na sede do agrupamento. A este inquérito responderam alunos de todos os anos de escolaridade existentes na escola sede. Também foi solicitada que a equipa de monitorização e o coordenador de estabelecimento o fizesse, mas apenas um dos elementos o fez, e foi o coordenador de estabelecimento, apesar das solicitações da coordenadora da equipa de autoavaliação, efetuadas junto do elemento da direção responsável pelo serviço e das ações realizadas pelo mesmo no sentido de as concretizar.

Os resultados dos inquéritos implementados junto dos alunos são os que se reportam a seguir.

1. Assinala o intervalo em que se encontra a tua idade

● 9 aos 12 anos	87
● 13 ou mais anos	54

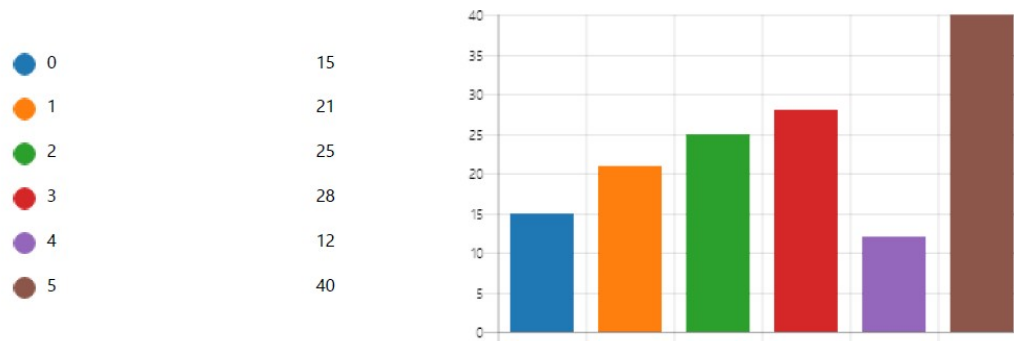


Verifica-se que a maioria dos respondentes (61,70%) se situa na faixa etária entre os 9 e os 12 anos. Dos 141 respondentes, 15 não almoçam na escola, enquanto que 126 afirmam realizar refeições na cantina da escola sede.

É de registar que mencionando 126 alunos que frequentam a cantina da escola, se verifica que nas questões ao longo do inquérito, alunos que não a frequentam fizeram questão de dar a sua opinião, apesar de no ponto 3 lhes ser dada a informação que a sua participação terminava na questão 2, visto que não usufruíam dos serviços a avaliar. Assim, ao longo do mesmo daremos

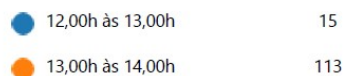
o resultado tendo em atenção o número de alunos que respondeu a cada questão.

2. Quantas vezes almoças na escola, durante a semana?



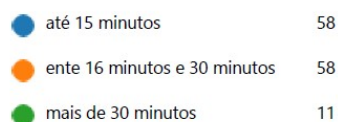
Dos 128 alunos que responderam 11,72% afirmam que tomam a sua refeição entre as 12 e as 13 horas, enquanto que 88,28% realizam as suas refeições após as 13 horas.

4. Qual o teu horário de almoço, (marca o que se regista mais vezes durante a semana)?



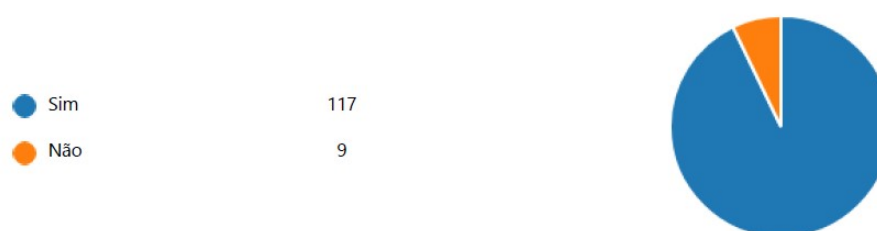
Verifica-se que 45,67% dos alunos demoram 15 minutos a degustar a sua refeição, situando-se na mesma percentagem os alunos que demoram entre 15 a 30 minutos. Apenas 8,66% dos alunos ultrapassam os 30 minutos.

5. Normalmente, quanto tempo usas na tua refeição?



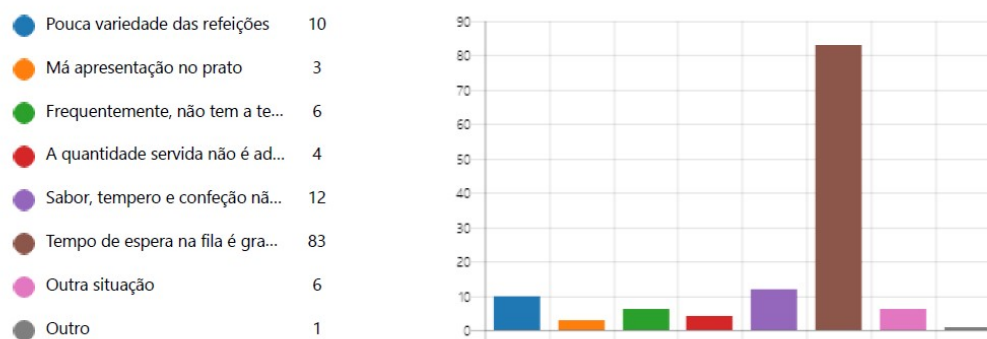
Na questão seguinte nota-se que 92,06% dos alunos gostam das refeições da escola e apenas 7,14% registam estar desagradados com as mesmas.

6. Por norma, gostas das refeições na tua escola?



Na questão sete responderam 96 alunos, sendo que destes 86,46% elegem como principal fator de insatisfação o longo tempo de espera na fila, 12,5% o sabor, tempero e a confeção não serem bons e 10,42% apontam a pouca variedade das refeições. Os restantes aspetos de insatisfação são residuais.

7. Se existe algo que não te agrada, assinala-o nesta questão.



No que diz respeito à higiene e apresentação das pessoas que trabalham na cantina 97,64% está satisfeita.

8. Estás satisfeito com a apresentação e higiene das pessoas que trabalham na cantina/refeitório?



Na questão seguinte verifica-se que 9,45% dos alunos nunca lavam as mãos antes das refeições, 11,81% raramente o faz, apenas 55,12% o faz com frequência, enquanto que 23,62% o faz sempre. Quando questionados porque não lavam as mãos, apontam maioritariamente o esquecimento, a pressa e a

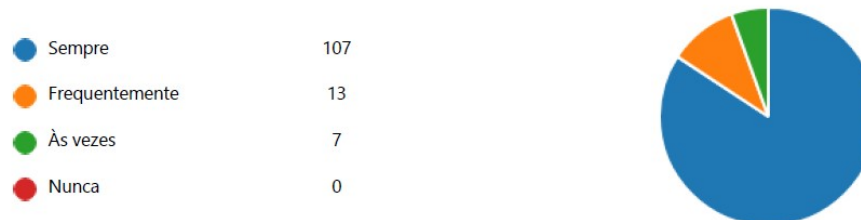
fome. Quatro alunos mencionam que se forem lavar as mãos perdem o seu lugar na fila e como é longa optam por não o fazer.

9. Tens o cuidado de lavar as mãos antes das refeições?



Quanto à simpatia das pessoas que trabalham na cantina, 84,25% mostram um nível de satisfação elevado ao assinalarem o valor sempre.

11. As pessoas que trabalham na cantina/refeitório são simpáticas contigo?



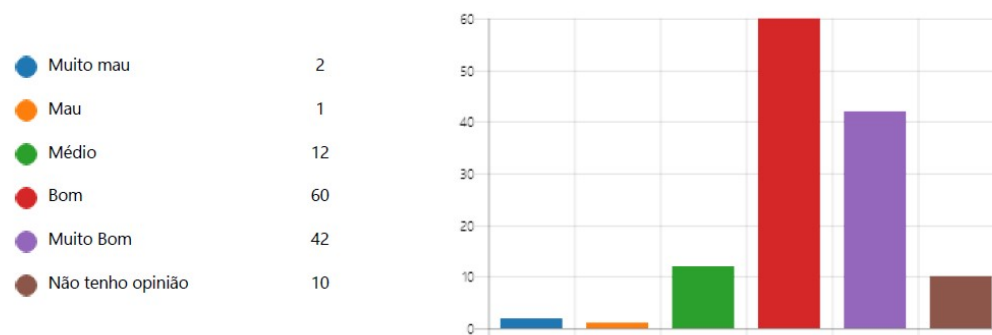
12. Consideras que o número de pessoas que trabalham na cantina/refeitório chega?



Os alunos também consideram ser suficiente o número de pessoas que laboram na cantina.

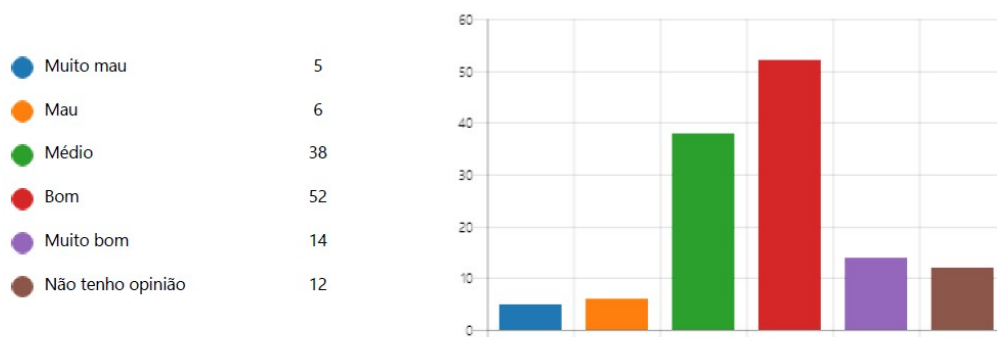
Quando se solicita ao aluno uma autoavaliação do seu comportamento na cantina, verifica-se que todos os valores propostos são assinalados, contudo é no bom, logo seguido do muito bom em que se regista a maioria das avaliações.

13. Como classificas o teu comportamento na cantina/refeitório?



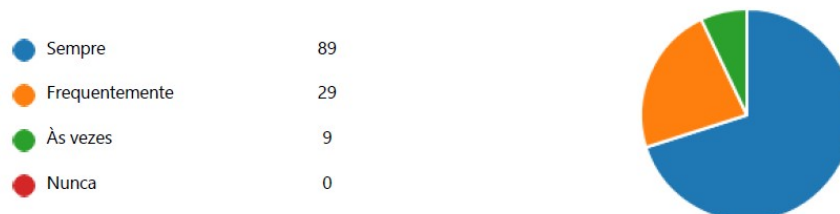
Quando a avaliação do comportamento se direciona para os colegas, os valores do muito mau e mau aumentam ligeiramente, mas é no bom e no médio que surgem os valores mais altos.

14. Como classificas o comportamento dos teus colegas na cantina/refeitório?



Quanto aos níveis de satisfação com a cantina, verifica-se que a maioria se encontra satisfeita – 92,91% - quando assinalaram os valores sempre (70,08%) e frequentemente (22,83%). Apenas 7,09% assinalam a opção às vezes.

15. De uma forma geral, estás satisfeito com a cantina/refeitório?



As sugestões de melhoria que os alunos apontam, 19 alunos que propõem, agregadas resultam nas seguintes:

- *Evitar fila grande, tempo de espera para a refeição ser mais curto (6).*
- *Mais gente a controlar a fila, muitas vezes está desorganizada e há alunos que passam à frente (4).*
- *Aumentar o número de pessoas que realizam a vigilância (3)*
- *As senhoras da cantina podiam ser mais simpáticas (3).*
- *Devia existir maior variedade de pratos (3).*
- *Por vezes a massa é muito salgada (3).*
- *Às vezes a comida está fria (3).*
- *Às vezes a comida não tem tempero (2).*
- *Deixar comer o que pretendemos, não nos obrigar a comer o que não queremos (2).*
- *Melhorar a confeção do peixe.*
- *As senhoras da cantina não deviam obrigar os alunos a comer os legumes, porque a maioria dos legumes vai para o lixo.*
- *Devia existir maior variedade de sobremesas.*
- *Mais cuidado a confeccionar a sopa que, por vezes, está mal passada e mal confeccionada.*
- *Às vezes a salada tem vinagre a mais.*
- *Diminuir o barulho durante a refeição.*
- *Confeccionar sobremesas que cheguem para os que vierem mais tarde também tenham acesso às mesmas.*
- *Deviam servir mais comida no prato.*
- *Às vezes encontro cabelos na comida que não são meus.*

Como já foi referido, também um elemento da equipa de monitorização das refeições na escola sede preencheu o inquérito relativo ao tema. Os resultados deste apresentam-se de seguida.

1. Respondo ao inquérito na qualidade de

● Coordenador de estabelecime...	1
● Membro da equipa que monit...	0



2. Monitoriza o serviço de refeições da escola?

● Sempre	0
● Frequentemente	1
● Raramente	0
● Nunca	0

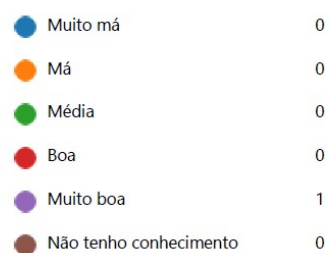


4. Como classifica a qualidade e confeção dos alimentos?

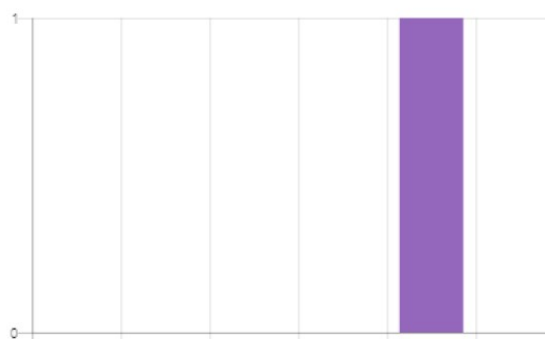
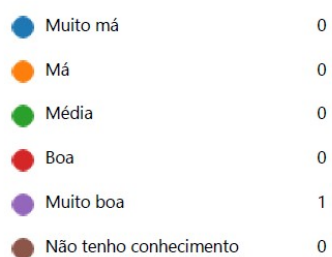
● Muito má	0
● Má	0
● Média	0
● Boa	0
● Muito boa	1
● Não tenho conhecimento	0



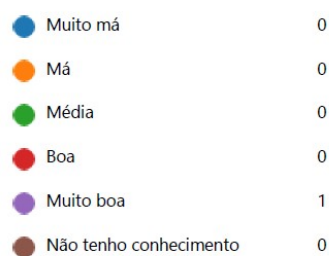
5. Como classifica a temperatura dos alimentos?



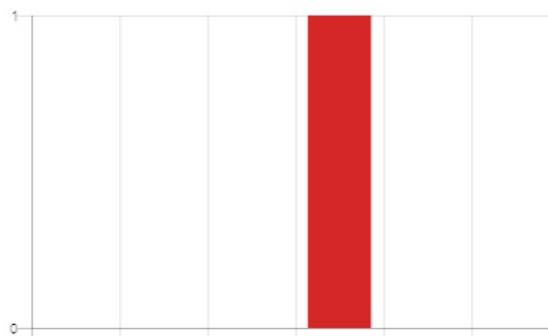
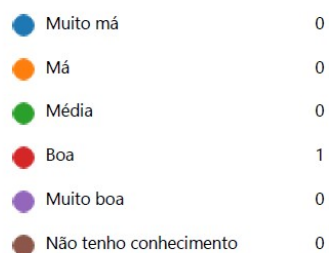
6. Como classifica a variedade das ementas servidas na mesma semana?



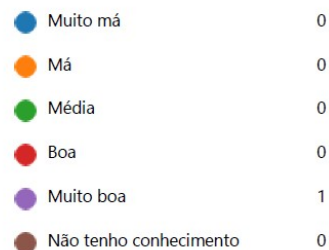
7. Como classifica a quantidade servida?



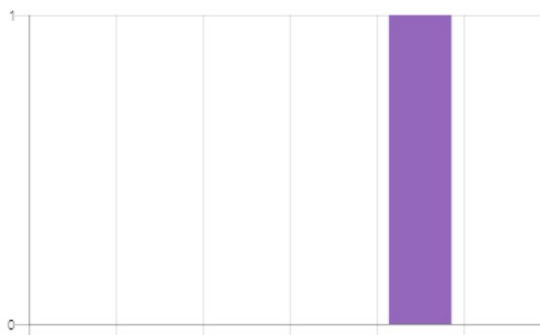
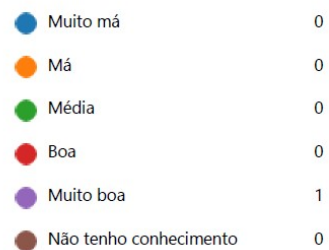
8. Como classifica a relação qualidade/preço das refeições?



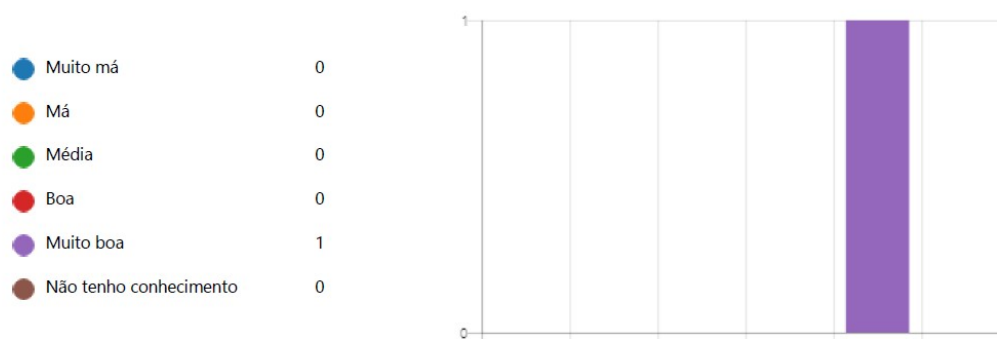
9. Como avalia a simpatia dos funcionários na cantina/refeitório?



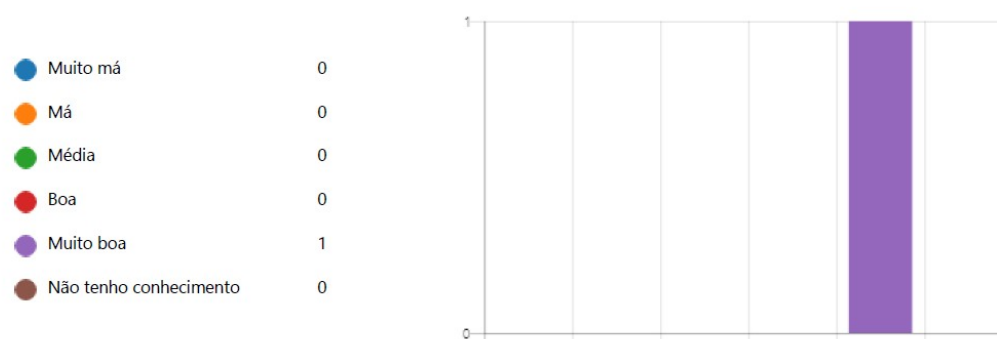
10. Como classifica a rapidez do serviço?



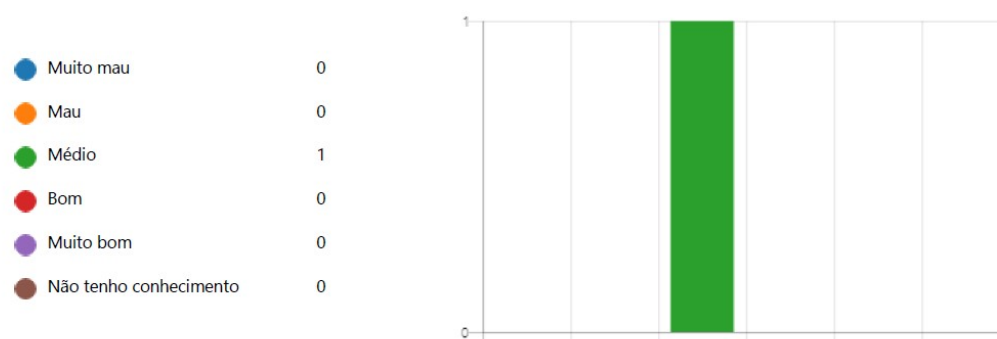
11. Como classifica a apresentação e higiene pessoal dos funcionários da cantina/refeitório?



12. Como classifica a higiene das instalações da cantina/refeitório?



13. Como classifica o tamanho/dimensão do espaço em que se servem as refeições?



Quando são solicitadas sugestões no sentido de uma melhoria do serviço, a proposta que emerge é a seguinte:

- *Aumentar o espaço e vigilância das refeições.*

Conclusão

Na sequência do estudo exploratório realizado emergem como Pontos fortes, no 1º ciclo:

- A higiene e simpatia dos recursos humanos.
- Nível de satisfação dos alunos com a cantina/refeitório.

Os aspetos a melhorar no 1º ciclo são:

- O sabor e confeção da comida.
- Temperatura da comida.
- Quantidade de comida no prato.
- Variedade das ementas.
- Atitudes dos colaboradores na sua relação com os alunos.
- Melhorarem as instalações físicas, na sua dimensão, conforto e/ou higiene dos centros escolares, especialmente do Prado, de Lordelo e Corgo.
- As rotas de entrega.

Por sua vez, e no seguimento do estudo exploratório realizado emergem como Pontos fortes, no 2º e 3º ciclo:

- Níveis de satisfação dos alunos com as refeições que usufruem na escola.
- A higiene e simpatia dos recursos humanos.

Os aspetos a melhorar no 2º e 3º ciclos são:

- Tempo de espera na fila.
- Organização e controlo da fila.
- Vigilância durante a refeição.
- Maior variedade de pratos.
- Melhorar a confeção de alguns pratos, como por exemplo, a massa salgada.
- Maior cuidado na higiene para evitar o encontro de cabelos, etc.
- Aumentar o espaço físico da cantina.

- Melhorar a distribuição dos alunos pelo horário existente para a refeição, nos alunos que responderam a maioria almoça entre as 13h e as 14h.

Finalmente, quer no 1º ciclo, quer no 2º e 3º ciclos, os alunos gastam pouco tempo na sua refeição. Logo, e considerando que uma refeição no tempo certo se transforma numa mais-valia para a saúde, deveria ser desenvolvida formação, junto dos alunos, no sentido de conhecerem os benefícios inerentes a uma boa postura nesta dimensão.

Vila Real, 20 de Julho 2018

Pela Equipa de Autoavaliação

A coordenadora

Maria Elisa Melo

Parte II – Apresentação e análise dos dados dos inquéritos
por questionário aplicados sobre o Projeto de Autonomia e
Flexibilização Curricular implementado no Agrupamento,
no ano letivo 2017-2018

Resultado dos inquéritos sobre o PAFC

O programa do atual Governo Constitucional decretou as prioridades na área da educação, apoiando, em regime de experiência pedagógica, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018.

Os propósitos e os objetivos deste projeto estão expostos no Despacho n.º5908/2017, de 5 de julho, onde se realça a necessidade de promover melhores aprendizagens para que o sucesso educativo seja uma realidade.

Neste projeto, emerge a intenção de promover práticas pedagógicas indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.

Foi neste contexto, de práticas de sala de aula significativas para os alunos, que o Agrupamento de Escolas de Diogo Cão aderiu a este projeto piloto, envolvendo 3 turmas do 1º ano, 3 do 5º ano e 3 do 7º ano de escolaridade. Foi criada uma equipa de coordenação do projeto, que ao longo do ano letivo e no final do mesmo, apresentaram relatórios sobre a sua atividade. Assim, a equipa de Autoavaliação do Agrupamento, para não repetir o trabalho desta equipa, acordou com a mesma, em reuniões de trabalho, que iria autoavaliar o processo e satisfação dos intervenientes, através de inquéritos que foram construídos em conjunto.

É neste contexto que surgem os resultados seguintes, começando por explicar as opiniões dos alunos do 1º ciclo.

Opinião dos alunos do 1º ciclo

Situando-se a média de idades dos alunos nos 7 anos (63,14%) ou nos 6 anos (36,84%), o papel dos docentes titulares de turma e dos respetivos encarregados de educação foi essencial no acompanhamento e auxílio na resposta dos inquiridos. É de referir que os docentes abordaram inicialmente o inquérito com os alunos, foi-lhes disponibilizado um em papel e, posteriormente, as respostas obtidas foram registadas online. Daí que o tempo

médio de resposta ao inquérito, de cada aluno, tenha sido de 3 minutos e 32 segundos.

1. Qual a tua idade

6 anos	28
7 anos	48
+ de 7 anos	0



Como se verifica no quadro seguinte, 96,05% dos alunos possuem um elevado nível de satisfação com a sua escola, sendo residual os que possuem um nível de satisfação moderada (3,95%).

2. Em geral, neste momento, a minha satisfação com a minha escola é:

Elevada	73
Moderada	3
Baixa	0



Ao longo do ano, 63,16% dos alunos consideram que os seus níveis de satisfação aumentaram, enquanto que 1,32% registam que diminuíram. Os restantes 35,52% dizem que estes se mantiveram.

3. Ao longo do ano, a minha satisfação

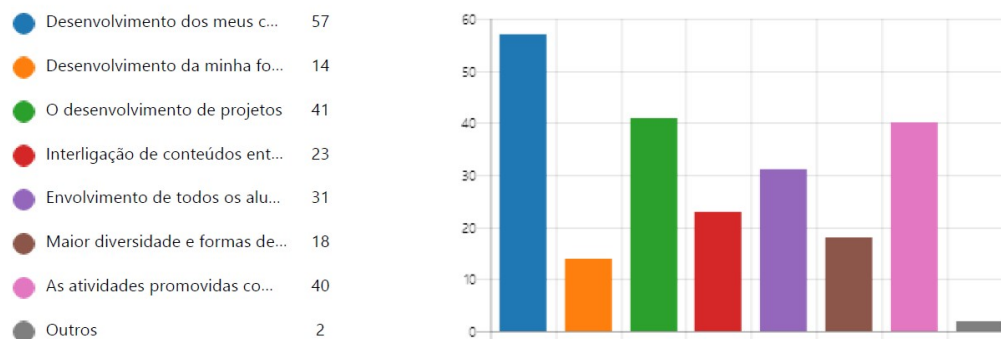
Aumentou	48
Manteve-se	27
Diminuiu	1



Quando questionados sobre as razões que contribuíram para os seus níveis de satisfação, os alunos registam 226 respostas, situando-se a média de opções escolhidas por aluno em 2,97.

Ao analisarmos as respostas verifica-se que a opção “*Desenvolvimento dos meus conhecimentos*” surge em 1º lugar para 75% dos discentes, seguida pelo “*Desenvolvimento de projetos*” com 53,95%, logo acompanhada pela opção “*As atividades promovidas com a turma*” com 52,63%. As restantes propostas foram assinaladas por 40,79% no que diz respeito ao “*Envolvimento de todos os alunos*”, 30,26% devido à “*Interligação de conteúdos entre as disciplinas*”, 23,68% pela “*Maior diversidade e formas de avaliação*”, 18,42% por causa do desenvolvimento da minha formação como cidadão”, e 2,63% mencionam “*outros*”.

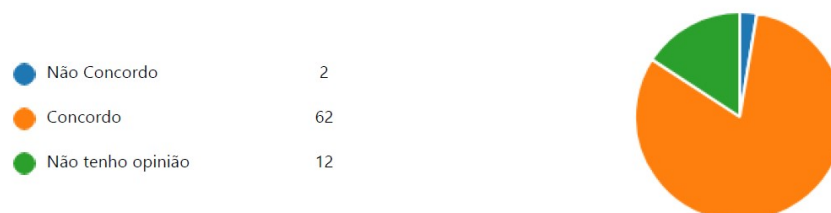
4. Ao longo do ano, os aspetos que mais contribuíram para a minha satisfação foram (escolhe apenas três opções):



Sendo que os alunos do 1º ciclo estavam no 1º ano, logo no início da escolaridade obrigatória, resolvemos não solicitar que explicitassem os motivos que os levaram a optar por outros.

Quanto ao desenvolvimento do projeto e a resolução de problemas dos alunos, 81,58% consideram que este foi importante para a resolução destes, enquanto que 15,79% não tem opinião sobre o assunto.

5. Consideras que o desenvolvimento do projeto ajudou a resolver os problemas que apareciam aos alunos.



É de referir que 100% dos alunos envolvidos consideram que o PAFC os motivou para aprenderem mais.

6. Consideras que o projeto levou os alunos a quererem a aprender mais.

● Não Concordo	0
● Concordo	76
● Não tenho opinião	0



Por sua vez, 78,95% dos alunos dizem conhecer os critérios de avaliação, mas 21,05% dizem não conhecer, facto que é importante ter em atenção. Contudo, esta informação entra em conflito com os resultados da questão 8, visto que, apenas 7 alunos (9,21%) dizem não ter opinião sobre o efeito dos critérios de avaliação na melhoria dos seus desempenhos.

7. Conheces os critérios de avaliação?

● Sim	60
● Não	16



8. Achas que os critérios de avaliação incentivam à melhoria dos teus desempenhos?

● Não Concordo	1
● Concordo	68
● Não tenho opinião	7



Na questão anterior, 89,47% dos alunos consideram que os critérios de avaliação incentivam à melhoria dos seus desempenhos.

É de salientar que o resultado obtido nesta questão está em perfeita sintonia com o da questão 10, também 89,47%, em que os alunos foram questionados sobre o desenvolvimento do projeto e o desenvolvimento do melhor de cada um.

9. Na tua opinião, deram-te, ao longo do ano letivo, deram-te a conhecer o desenvolvimento do projeto?

● Não Concordo	5
● Concordo	63
● Não tenho opinião	8



Quanto a conhecer o desenvolvimento do projeto, 82,89% diz ter tido conhecimento, 6,58% apontam que não lhes foi dado conhecer e os restantes não têm opinião.

10. Consideras que o projeto contribuiu para o desenvolvimento do melhor de cada um.

● Não Concordo	2
● Concordo	68
● Não tenho opinião	6



11. O projeto desenvolvido, até ao momento, correspondeu às tuas expectativas.

● Não Concordo	1
● Concordo	70
● Não tenho opinião	5



É de referir que 92,11% dos alunos do 1º ano que participaram neste projeto, viram as suas expectativas correspondidas, apenas 1,32% alunos não concordou e 6,57% não têm opinião.

Opinião dos alunos do 2º e 3º ciclos

Neste inquérito temos duas faixas etárias a responder ao mesmo inquérito, os alunos do 5º ano (75,71%) e os alunos de 7º ano (24,29%). É de registar que

cada aluno levou, em média, 3 minutos e 37 segundos a responder ao inquérito.

1. Nível de ensino que frequentas

2º ciclo	53
3º ciclo	17



2. Qual a tua idade

menos de 10 anos	1
entre os 11 e os 12 anos	55
entre 13 e 15 anos	14
mais de 15 anos	0



Dos alunos que responderam 78,57% situam-se entre os 11 e os 12 anos, sendo que 3 frequentam o 7º ano de escolaridade e os restantes frequentam o 5º ano.

3. Em geral, neste momento, a minha satisfação com a minha escola) é:

Muito elevada	14
Elevada	35
Moderada	18
Baixa	3
Muito baixa	0



A satisfação de 70% dos alunos é elevada (50%) ou muito elevada (20%), sendo que 25,71% registou o seu nível de satisfação em “moderada”, dos quais 14,29% (10) pertencem ao 2º ciclo e 11,43% (8) ao 3º ciclo, e os restantes (4,29%) em “baixa”, sendo que estes foram registados por dois alunos do 2º ciclo e 1 aluno do 3º ciclo.

4. Ao longo do ano, a minha satisfação

● Aumentou	43
● Manteve-se	27
● Diminuiu	0

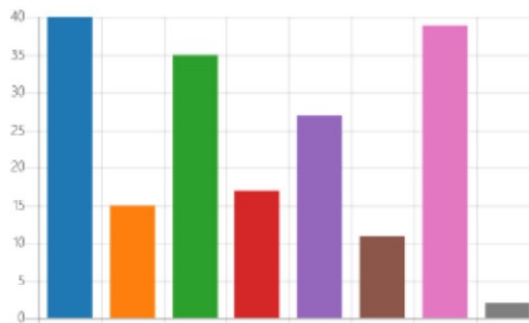


Ao longo do ano os níveis de satisfação aumentaram para 61,43% dos alunos, dos quais 6 frequentam o 3º ciclo e 37 o 2º ciclo, e 38,57% regista que se mantiveram, sendo que 16 alunos pertencem ao 2º ciclo e 11 ao 3º ciclo. Assim sendo, verifica-se um aumento de satisfação, ao longo do ano, superior no 2º ciclo (69,81%) em relação ao 3º ciclo (35,29%).

No que toca aos aspetos que mais contribuíram para esta satisfação (deveriam assinalar três por aluno), os alunos apontaram 186 respostas, situando uma média de 2,66 respostas por aluno.

5. Ao longo do ano, os aspetos que mais contribuíram para a minha satisfação foram (escolhe apenas três opções):

● Desenvolvimento dos meus c...	40
● Desenvolvimento da minha fo...	15
● O desenvolvimento de projetos	35
● Interligação de conteúdos ent...	17
● Envolvimento de todos os alu...	27
● Maior diversidade e formas de...	11
● As atividades promovidas co...	39
● Outros	2



As opções mais escolhidas pelos alunos foram, por ordem decrescente:

- Desenvolvimento dos meus conhecimentos – 57,14%
- As atividades promovidas com a turma – 55,71%
- O desenvolvimento de projetos – 50%
- Envolvimento de todos os alunos – 38,57%
- Interligação de conteúdos entre as disciplinas – 24,29%
- Desenvolvimento da minha formação como cidadão – 21,43%
- Maior diversidade e formas de avaliação – 15,71%
- Outros – 2,86%

Aos alunos que registaram outros (2), foi-lhes solicitado que explicitassem esses motivos, tendo sido apontadas por estes as viagens de estudo realizadas.

7. Consideras que o desenvolvimento do projeto ajudou a resolver os problemas que apareciam aos alunos.



Perante a questão anterior, 78,57% dos alunos consideram que o PAFC ajudou a resolver os problemas que apareciam aos alunos, 5,71% não concorda e 15,71% não tem opinião sobre o assunto.

É de referir que os resultados obtidos na questão 7 são muito semelhantes aos da questão 8, abordando esta a relação entre o PAFC e a vontade de aprender dos discentes.

8. Consideras que o projeto levou os alunos, para a querem aprender mais.



Assim, 75,71% concorda com o facto de que o projeto levou os alunos a quererem aprender mais, 5,71% não concorda com esta opinião e 18,57% não tem opinião.

9. Conheces os critérios de avaliação?



Quando questionados sobre o seu conhecimento dos critérios de avaliação, 94,29% dizem conhecê-los, enquanto que 5,71% regista o seu desconhecimento. Os 4 alunos que assinalam desconhecer os critérios de avaliação, 2 são do 2º ciclo e os outros 2 são do 3º ciclo.

10. Achas que os critérios de avaliação incentivam à melhoria dos teus desempenhos?



Perante a relação entre os critérios de avaliação e a melhoria dos seus desempenhos, 82,86% concordam que estes incentivam a uma melhoria, 1,43% não concorda e 15,71% não tem opinião.

11. Na tua opinião, ao longo do ano letivo, deram-te a conhecer o desenvolvimento do projeto?



Quanto ao conhecimento do desenrolar do projeto, 91,43% concordam, 1,43% não concorda e 7,14% não tem opinião.

12. Consideras que o projeto contribuiu para o desenvolvimento do melhor de cada um.



No que diz respeito ao contributo do PAFC para o desenvolvimento do melhor de cada um, 81,43% concordam, 4,29% não concordam e 14,28% não têm opinião.

13. O projeto desenvolvido, até ao momento, correspondeu às tuas expectativas.



Finalmente, as expectativas dos alunos relativamente ao PAFC. Neste contexto, 87,14% concordam que este correspondeu às suas expectativas, 4,29% não concorda e 8,57% não tem opinião.

Aos que não concordam foi-lhes solicitado que apontassem os motivos da sua insatisfação, tendo-se registado que:

- “Às vezes temos trabalhos de grupo que exigem muito de nós e não temos tanto tempo para fazer as nossas coisas pessoais.” – 2 alunos.
- “Não devíamos ter tantos trabalhos ao mesmo tempo, pois às vezes eles exigem muito de nós.” – 3 alunos.
- “Atividades mais diversificadas, como intercâmbios escolares.”
- “Mais viagens de estudo” – esta foi registada por alunos que não concordaram com a questão 12, mas também por quem concordou, tendo obtido 21 propostas.
- “Acho que deveríamos fazer mais atividades entre turmas” - 3 alunos.

Opinião dos docentes

Neste inquérito solicitou-se que todos os docentes envolvidos no PAFC registassem a sua opinião, tendo-se obtido um total de 23 respostas, para as quais cada docente gastou, em média, 19 minutos e trinta e nove segundos a responder.

1. Nível de ensino

1º ciclo	4
2º ciclo	8
3º ciclo	11



Dos professores que responderam, 82,60% pertencem ao quadro do Agrupamento, 8,70% ao QZP e 8,70% são contratados. Deste modo, verifica-se que a maioria dos docentes envolvidos no PAFC pertence ao quadro do Agrupamento.

2. Categoria profissional

Professor(a) do Quadro	19
Professor(a) do QZP	2
Contratado	2



Quanto aos anos de serviço dos docentes, verifica-se que 73,91% tem mais de 20 anos, enquanto que 17,39% possui entre 11 e 20 anos e os restantes 8,70% possui menos de 11 anos de serviço.

3. Anos de serviço

< 10 anos	2
entre 11 e 20 anos	4
entre 21 e 30 anos	10
> 30 anos	7



Quando questionados os docentes envolvidos sobre a sua motivação, no momento em que respondiam ao inquérito, verifica-se que a maioria considera-a moderada (43,48%), logo seguida da opção elevada com 39,13%. Contudo se adicionarmos os docentes que a consideram muito elevada (13,04%), verifica-se que 52,17% dos docentes apresentam elevados níveis de

motivação. Apenas 4,35% apresenta baixa motivação, como se constata na questão seguinte.

4. Em geral, neste momento, a minha motivação no desenvolvimento do PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR (PAFC) é:

Muito elevada	3
Elevada	9
Moderada	10
Baixa	1
Muito baixa	0



Na sequência da questão anterior, questionou-se se a sua motivação se manteve ou evoluiu ao longo do ano. Assim, 56,52% considerou que se manteve, 34,78% registou que aumentou e 8,70% considera que diminuiu.

5. Ao longo do ano, a minha motivação

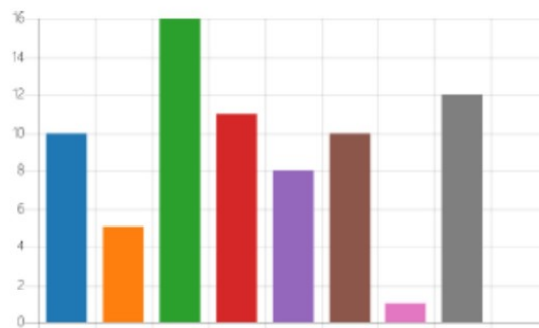
Aumentou	8
Manteve-se	13
Diminuiu	2



Na questão seguinte, solicitava-se que os docentes mencionassem os aspetos que mais contribuíram para a sua motivação, num máximo de três. Contudo, um docente escolheu apenas 2, mas outro assinalou todas as propostas do inquérito (8), daí que o número de respostas, nesta questão seja 73.

6. Ao longo do ano, os aspetos que mais contribuíram para a minha motivação foram (escolha apenas três opções):

Respeito e reconhecimento pe...	10
A liderança estratégica da Equ...	5
Colegialidade, parceria e traba...	16
Relações interpessoais e apre...	11
Os resultados obtidos pelos al...	8
O empenho e entusiasmo dos...	10
A colaboração e empenho do...	1
Gestão flexível do currículo	12
Outros	0



Os resultados obtidos, por ordem decrescente, foram os seguintes:

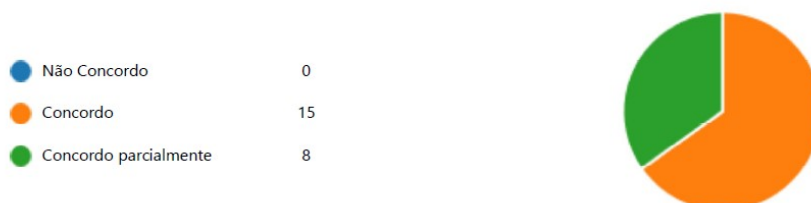
- Colegialidade, parceria e trabalho colaborativo – 69,57%;
- Gestão flexível do currículo – 52,17%;
- Relações interpessoais e aprendizagem organizacional – 47,83%;
- A liderança estratégica da Equipa que lidera o projeto – 26,09%;
- Os resultados obtidos pelos alunos – 21,74%;
- Respeito e reconhecimento pelo trabalho que desenvolvi – 17,39%;
- O empenho e entusiasmo dos alunos – 17,39%;
- A colaboração e empenho dos encarregados de educação – 4,35%;
- Outros – 0%.

8. Considera que o desenvolvimento do PAFC , ao longo do ano letivo, cumpriu as orientações educativas inscritas nos documentos legais e orientadores do projeto



No que diz respeito à 8ª questão, 91,30% dos docentes concordam e 8,70% concorda parcialmente. Aos docentes que concordam parcialmente, foi-lhes solicitado que apresentassem os motivos da sua opinião. Um não respondeu, o outro registou que os motivos se ficam a dever às condições materiais e aos constrangimentos próprios de uma escola que, por vezes, dificultaram essa tarefa. É de referir, que os docentes que concordam parcialmente pertencem ao 3º ciclo.

10. Em seu entendimento, houve um envolvimento dos membros da comunidade escolar, na gestão das necessidades emergentes.



Na opinião de 65,22% dos docentes existiu um envolvimento dos membros da comunidade escolar na gestão das necessidades. Todavia, 34,78% concorda parcialmente com esta questão.

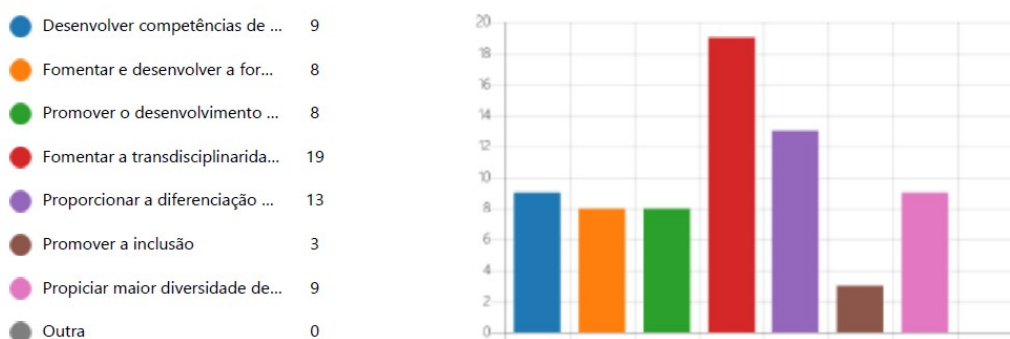
11. Considera que as metodologias utilizadas garantiram a coerência e qualidade pedagógica do PAFC.



Quanto ao garante da coerência e qualidade pedagógica do PAFC nas metodologias usadas, 82,61% concorda, enquanto que 17,39% concorda parcialmente. Quando questionados sobre a sua concordância parcial, um dos respondentes não registou nada, os restantes declararam o seguinte:

- “A *transdisciplinaridade e interdisciplinaridade não foram senão trabalhadas parcialmente.*” – opinião de um(a) docente do 2º ciclo.
- “As *metodologias utilizadas, em geral, pouco diferiram das utilizadas anteriormente.*” – opinião de um(a) docente do 3º ciclo.
- “A *obrigatoriedade de uma semana da flexibilidade por mês leva a que certas atividades sejam criadas para cumprir essa obrigatoriedade e sem grande finalidade pedagógica.*” – opinião de um(a) docente do 3º ciclo.

13. Na sua opinião, quais devem ser as principais finalidades do PAFC (escolha três hipóteses)



Na questão nº 13 todos os docentes cumpriram com o solicitado, isto é, todos assinalaram três hipóteses, logo o número de respostas é de 69. Desta forma, a ordem decrescente em que as várias propostas foram registadas é a seguinte:

- Fomentar a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade – 82,61%;
- Proporcionar a diferenciação pedagógica – 56,52%;

- Desenvolver competências de nível mais elevado – 39,13%;
- Propiciar maior diversidade de instrumentos avaliativos – 39,13%;
- Fomentar e desenvolver a formação cívica – 34,78%;
- Promover o desenvolvimento da metodologia de projeto – 34,78%;
- Promover a inclusão – 13,04%;
- Outra – 0%.

Como se verifica a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade assume papel de relevo, segundo os docentes, seguida da finalidade de diferenciação pedagógica.

15. Considera que o desenvolvimento do PAFC incentivou a abertura da escola à comunidade equacionando parcerias/protocolos.



Dos 23 respondentes, 19 (82,60%) concordam, 2 (8,70%) não concordam e 2 (8,70%) concordam parcialmente. Solicitou-se a estes que fundamentassem o facto de não concordarem ou concordarem parcialmente com a questão nº 15, tendo-se registado o seguinte:

- *“Devemos dar mais tempo à escola e comunidade escolar. Parte do tempo só deu para se entrar no que se pretendia desenvolver” – 2º ciclo.*
- *“Não incentivou particularmente a abertura da escola à comunidade ou não incentivou mais do que outros projetos” – 2º ciclo.*
- *“Penso que a abertura da escola à comunidade já existia” – 2 respostas de docentes do 3º ciclo.*

Apesar de não ser solicitada qualquer explicitação para os respondentes que registaram concordo, um resolveu apresentar o motivo da sua opção, que se regista de seguida:

- *“Sim, as visitas de estudo foram frequentes e foram programadas atividades que trouxeram entidades da comunidade à Escola” – 3º ciclo.*

Quando se questionam os docentes sobre o envolvimento dos alunos e docentes nas dinâmicas do projeto e se a equipa de coordenação promoveu ações que facilitassem um ambiente unificador e convergente, os resultados obtidos são iguais, isto é, 73,91% dos docentes concordam e 26,09% concorda parcialmente.

18. A equipa de coordenação do PAFC promoveu ações que facilitaram um ambiente unificador e convergente.



19. Na sua opinião, ocorreram, ao longo do ano letivo, as oportunidades necessárias para o desenvolvimento do diálogo e cooperação formal entre docentes integrados no projeto.



No que diz respeito ao diálogo e cooperação formal entre docentes, 86,96% concordam que estes existiram e 13,04% concorda parcialmente.

Solicitou-se a estes que fundamentassem o facto de não concordarem ou concordarem parcialmente com a questão nº 19, tendo-se registado o seguinte:

- *“Falta de tempo para dialogar/reunir” – 2º ciclo.*
- *“Nem todas as disciplinas envolvidas adaptaram as metodologias de projeto” – 2º ciclo.*
- *“Falta de tempo no horário para reuniões limitou o trabalho dos docentes” – 3º ciclo.*
- *“Falta de tempos comuns para a realização de reuniões” – 3º ciclo.*

21. Considera que o PAFC contribuiu para a promoção de uma escola de excelência potenciando o melhor de cada um.



No momento em que se questionam os docentes sobre a relação do PAFC e a promoção de uma escola de excelência que potencia o melhor de cada um, 52,17% concorda, 17,39% não concorda e 30,44% não tem opinião.

22. Considera que o PAFC promove um contexto de exigência e de incentivo na melhoria de desempenhos de todos os intervenientes.



Na relação do projeto com um contexto de exigência e de incentivo na melhoria de desempenhos, as opiniões distribuem-se da seguinte forma: 69,57% concorda, 13,04% não concorda e 17,39% concorda parcialmente.

Os 4 docentes que concordam parcialmente, fundamentam a sua opinião nos seguintes argumentos:

- *“A escola deveria ter mais autonomia” – 2º ciclo.*
- *“Não me parece fácil mudar modelos de trabalho obsoletos tão enraizados numa classe docente claramente envelhecida” – 2º ciclo.*
- *“Os projetos a desenvolver ao longo do ano letivo deverão ser preparados antes do início do ano letivo em CT. A implementação dos projetos terá que ter em conta a especificidade de cada turma” – 3º ciclo.*
- *“Por vezes as atividades de articulação são mais lúdicas do que educativas. Em certas disciplinas há também dificuldade em fazer articulações curriculares porque os conteúdos aparecem em momentos diferentes do ano letivo e não podem ser antecipados ou remetidos mais para a frente no tempo” – 3º ciclo.*

Por sua vez, os 3 docentes que não concordam apresentam as razões que se seguem:

- “No que diz respeito ao desempenho dos alunos, verificou-se que uma larga maioria demonstrou um fraco interesse no desenvolvimento das atividades” – 3º ciclo.
- “O Projeto é bastante exigente ao nível do trabalho dos professores e não o é ao nível dos alunos e dos Encarregados de Educação” – 3º ciclo.
- “Não me parece que o grau de exigência tenha aumentado” – 1º ciclo.

24. Ao longo do ano letivo, o clima criado no âmbito do PAFC, fez com que a minha satisfação profissional



Na última questão do inquérito implementado junto dos docentes, questionou-se a relação do clima criado no âmbito do projeto e a sua satisfação profissional. Dos inquiridos, 69,57% diz que se manteve, 26,09% regista que aumentou e 4,35% considera que diminuiu.

Opinião dos encarregados de educação

Neste estudo avaliativo, também, se inquiriu todos os encarregados de educação (E.E.) cujos educandos foram envolvidos no PAFC, tendo-se obtido um total de 70 respostas, para as quais cada E.E. gastou, em média, 5 minutos e quarenta e quatro segundos a concluir as suas respostas.

Na distribuição dos E.E. por ciclo dos seus educandos, verifica-se que 56,76% possuem educandos no 1º ciclo, 22,97% no 2º ciclo e 20,27% no 3º ciclo. Ao analisarmos esta resposta, verifica-se que o número de educandos por ciclo (total de 74) difere do número de respondentes (total de 70). Ora, isto significa que existem 4 E.E. que possuem educandos em diferentes ciclos, visto que na questão é solicitado que assinalassem os diferentes ciclos que os seus

educandos frequentavam, sendo que 2 possuem educandos no 1º e 2º ciclos, 1 no 2º e 3º ciclos e outro no 1º e 3º ciclos.

1. Nível de ensino que o seu educando frequenta. Caso possua mais do que um e em ciclos diferentes assinale os ciclos que os seus educandos frequentam.



No que diz respeito à faixa etária dos E.E. a maioria situa-se entre os 31 e 40 anos (55,71%), logo seguida pelos que se inserem entre os 41 e os 50 anos (37,14%), 5,71% possui mais de 50 anos e, apenas 1,43% possui menos de 30 anos.

2. Idade do encarregado de educação



Quando questionados sobre os níveis de satisfação, a maioria possui um nível elevado (48,65%) ou muito elevado (10,81%) de satisfação, sendo que os que apresentam o último nível de satisfação (muito elevado) têm educandos no 1º ciclo, 29,73% regista um nível moderado e 5,72% aponta um baixo (4,29%) ou muito baixo (1,43%) nível de satisfação. É de registar que os que apontam baixo nível de satisfação possuem educandos no 2º ciclo (1) e no 1º ciclo (2), enquanto que o que menciona um nível de satisfação muito baixo, o seu educando pertence ao 1º ciclo.

3. Em geral, neste momento, a minha satisfação no desenvolvimento do PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR (PAFC) é:

Muito elevada	8
Elevada	36
Moderada	22
Baixa	3
Muito baixa	1



Verifica-se que os 4 E.E. (5,72%) que possuem um nível baixo ou muito baixo de satisfação com o desenvolvimento do PAFC, assinalam que ao longo do ano esta satisfação foi diminuindo, facto que nos leva a concluir que o mesmo não correspondeu às suas expectativas. Os restantes E.E, mencionam que a sua satisfação se manteve ao longo do ano (57,14%) ou aumentou (37,14%).

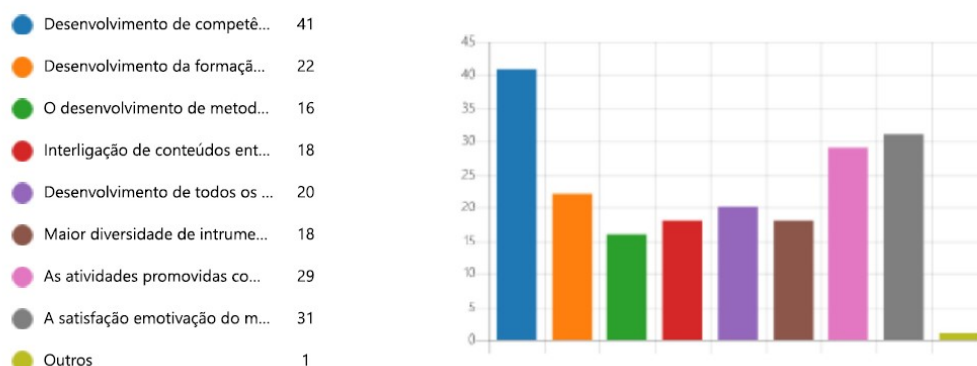
4. Ao longo do ano, a minha satisfação

Aumentou	26
Manteve-se	40
Diminuiu	4



Na questão seguinte era solicitado que os E.E. assinalassem 3 opções de aspetos que mais contribuíram para a sua satisfação. É de registar que foram obtidas 197 respostas, visto que nem todos os E.E. cumpriram o que era solicitado. Assim, 11 registaram apenas uma opção e 5 registaram 4 ou mais motivos. Perante o apresentado, a média de opções escolhidas por respondente situa-se em 2,8.

5. Ao longo do ano, os aspetos que mais contribuíram para a minha satisfação, no que diz respeito ao(à) meu(minha) educando(a) foram (escolha apenas três opções):



Os aspetos que contribuíram para a satisfação dos E.E., por ordem decrescente revelaram as seguintes percentagens:

- Desenvolvimento de competências – 58,57%;
- A satisfação e motivação do meu educando – 44,29%;
- As atividades promovidas com a turma – 41,43%;
- Desenvolvimento da formação cívica – 31,43%;
- Desenvolvimento de todos os alunos (inclusão) – 28,57%;
- Interligação de conteúdos entre as disciplinas – 25,71%;
- Maior diversidade de instrumentos de avaliação – 25,71%;
- O desenvolvimento de metodologia de projeto – 22,86%;
- Outros – 1,43%.

Ao E.E. que assinalou outros, solicitou-se que explicitasse o aspeto que o satisfizesse, tendo registado que *“Inicialmente o projeto foi-nos explicado mas não sei quais as atividades que o meu educando fez no âmbito do referido projeto. Não tenho critérios para poder avaliar.”* Relacionando esta resposta com outros parâmetros do inquérito, verifica-se que esta foi dada por um E.E. do 1º ciclo, que possui muito baixa satisfação com o desenvolvimento do PAFC e que esta diminuiu ao longo do ano.

7. Considera que o desenvolvimento do PAFC , ao longo do ano letivo, cumpriu as orientações educativas inscritas nos documentos legais e orientadores do projeto

Não Concordo	2
Concordo	44
Concordo parcialmente	13
Não tenho conhecimento	11



Na relação entre o desenvolvimento do PAFC e os documentos legais e orientadores do projeto, os E.E. 62,86% concorda que esta foi cumprida, 18,57% diz que foi cumprida parcialmente, 15,71% revela desconhecimento e 2,86% regista que não foi cumprida.

8. Em seu entendimento, houve envolvimento da comunidade escolar, na gestão das necessidades que surgiram?

Não Concordo	2
Concordo	47
Concordo parcialmente	12
Não tenho conhecimento	9



Quanto ao envolvimento da comunidade escolar, na gestão das necessidades que surgiram, 67,14% considera que existiu ao concordar, 17,14% concorda parcialmente, 12,86% não tem opinião e 2,86% não concorda.

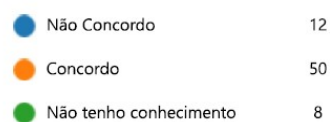
9. Considera que as metodologias utilizada garantiram a coerência e qualidade das aprendizagens

Não Concordo	1
Concordo	49
Concordo parcialmente	15
Não tenho conhecimento	5



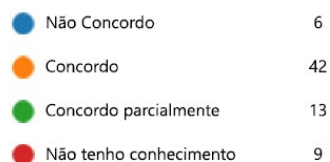
A conexão entre as metodologias e a garantia de coerência e qualidade das aprendizagens para 70% existiu, 21,43% considera que existiu parcialmente, 7,14% não tem opinião e 1,43% não concorda.

10. Considera que o desenvolvimento do PAFC incentivou a abertura da escola aos encarregados de educação.



Dos 70 respondentes, 71,43% dos E.E. considera que o desenvolvimento do PAFC incentivou a abertura da escola aos E.E., 17,14% não concorda com esta ligação e 11,43% não têm conhecimento.

11. Considera que o PAFC envolveu docentes, encarregados de educação e alunos nas dinâmicas do projeto.



No que toca ao envolvimento dos docentes, E.E. e alunos nas dinâmicas do projeto, 60% considera que existiu, 18,57% acha que ocorreu parcialmente, 12,86% diz não ter conhecimento e 8,57% menciona que não existiu.

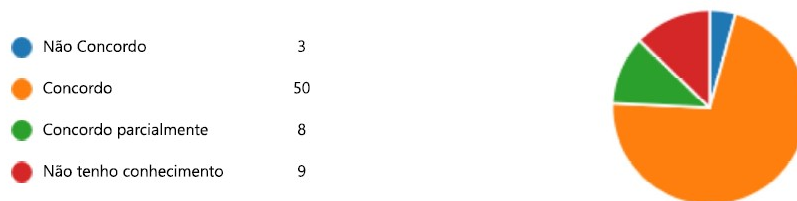
12. Conhece os critérios de avaliação?



Relativamente ao conhecimento dos critérios de avaliação, 87,14% dizem conhecê-los, mas 12,86% mencionam desconhecê-los. Este último grupo distribui-se da seguinte forma, por educandos nos ciclos:

- 1º ciclo – 6;
- 2º e 3º ciclo – 1;
- 1º e 2º ciclo – 1;
- 2º ciclo – 1.

13. Acha que os critérios de avaliação promovem um contexto de exigência e incentivam à melhoria dos desempenhos?



Quanto aos critérios de avaliação e sua correspondência na exigência e melhoria dos desempenhos, 71,43% dos E.E. consideram que existiu essa correspondência, 12,86% diz não ter conhecimento sobre o assunto, 11,43% concorda parcialmente e 4,29% não concorda.

Aos que não concordaram ou concordaram parcialmente, foi-lhes solicitado que registassem na questão 14 os seus motivos. Assim, dos 8 que concordaram parcialmente, apenas 3 registaram os seus motivos e dos 3 que não concordaram, só um registou a sua opinião, que passamos a transcrever:

- *“Deviam ser mais explícitos. Valer 50% as atitudes e valores deveriam explicar muito bem o que entra nesses 50% e depois na grelha estarem todos os campos devidamente ponderados. Não parece que aconteça com todas as disciplinas”* – resposta formulada por um E.E. de um educando do 2º ciclo;
- *“Em alunos com um certo nível de responsabilidade sim, noutros casos os alunos acabam por esperar que os alunos mais empenhados desenvolvam os trabalhos”* – o educando deste E.E. frequenta o 2º ciclo;
- *“O meu educando não se esforça para merecer o respeito e confiança dos docentes e colegas”* – resposta registada por um E.E. cujo educando frequenta o 3º ciclo;
- *“Não sei o que foi desenvolvido ou apreendido”* – resposta formulada por um E.E. que não concorda, cujo educando pertence ao 1º ciclo.

15. Na sua opinião, ao longo do ano letivo, foi informado(a) do desenvolvimento do projeto, de forma oportuna?

● Não Concordo	9
● Concordo	41
● Concordo parcialmente	20



Na questão sobre a informação ao longo do projeto verifica-se que 58,57% diz ter sido informado de forma oportuna ao concordar, enquanto que 28,57% concorda parcialmente e 12,86% não concorda.

16. Na sua opinião, ao longo do ano letivo, foi informado(a) do desenvolvimento do projeto, de forma atempada?

● Não Concordo	9
● Concordo	37
● Concordo parcialmente	24



Ao realizar-se a mesma questão, mas alterando a oportunidade pela forma atempada, verifica-se a manutenção dos E.E. que não concordam – 12,86% - mas existe um leve desvio descendente nos E.E. que concordam – 52,86% - que se reflete num aumento daqueles que concordam parcialmente – 34,28%.

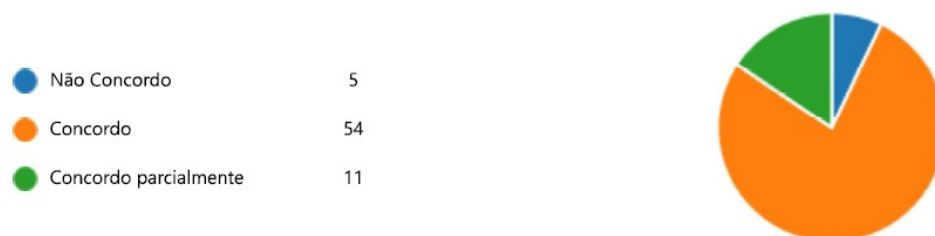
17. Considera que o projeto desenvolvido contribuiu para a promoção de uma escola de qualidade potenciando o melhor de cada um.

● Não Concordo	0
● Concordo	48
● Concordo parcialmente	16
● Não tenho conhecimento	6



No que diz respeito à promoção de uma escola de qualidade potenciando o melhor de cada um, nenhum E.E. respondeu “não concordo”, daí que 68,57% tenham concordado que existiu uma ligação entre estas dimensões, 22,86% concordou parcialmente e 8,57% não tem conhecimento.

18. O projeto desenvolvido, até ao momento, correspondeu às minhas expectativas.



Na questão sobre o desenvolvimento do projeto e as expectativas dos E.E, 77,15% consideraram que este correspondeu ao que esperavam, 15,71% concordou parcialmente e 7,14% não concordou.

Para os que optaram por não concordo ou concordo parcialmente, pediu-se que registassem os seus motivos, tendo sido registadas 5 respostas, sendo a primeira de um E.E. que concordou parcialmente, a segunda, terceira e quarta de E.E. que não concordam e a quinta foi registada por um E.E. que concordou e que passamos a transcrever:

1. *“Depende das disciplinas. Em algumas disciplinas acho que está a funcionar, noutras não vejo diferença com outras turmas que não integram o projeto”* – 2º ciclo;
2. *“Falta de informação aos encarregados de educação e não cumprimento de algumas normas do projeto”* – 2º ciclo;
3. *“Como referido, os encarregados de educação não tiveram conhecimento do que se passou ao longo do ano”* – 1º ciclo;
4. *“Não vi nenhum resultado diferente do “método normal”* – 1º ciclo;
5. *“Esperava melhores resultados do meu educando, ele não faz por merecer e conseguir”* – 3º ciclo.

Finalmente, requereu-se aos E.E. que registassem propostas de melhoria na operacionalização do projeto, obtendo-se 16 respostas, sendo uma para informar que nada tinha a acrescentar, registando-se de seguida as restantes quinze:

- *“Maior interdisciplinaridade - escolhendo um tema aglutinador, com atividades/partes bem definidas no tempo”* – 1º e 2º ciclos;
- *“Este projeto principalmente nos trabalhos de grupo requer da parte do grupo docente e da escola uma coordenação muito boa, este ano isso não aconteceu, pois existiram vários trabalhos em simultâneo, o que*

gerou grande ansiedade nos alunos e pais. Presumo não ser isto que se pretende!!!” – 2º ciclo;

- *“Dotar as escolas e alunos de mais ferramentas para desenvolvimento dos trabalhos. Dar aos professores mais tempo para planeamento das atividades” – 2º ciclo;*
- *“A turma deveria ser mais pequena para permitir um maior apoio individualizado. As escolas deveriam estar munidas de equipamentos informáticos que permitissem aos alunos realizar as tarefas na escola (isto conduz a uma menor oportunidade de estudantes sem recursos poderem evoluir a par de outros com recursos)” – 2º ciclo;*
- *“Seria relevante o projeto estar materializado num manual que fosse acessível a todos os intervenientes da comunidade escolar envolvidos. Para além da descrição do projeto e objetivos, deveria estar contemplada a calendarização das atividades do projeto para facilitar os contributos da família, a gestão de tempo dos alunos e a articulação das várias disciplinas, evitando a sobreposição de atividades, carga excessiva para os alunos, compromisso do tempo para lazer com a família. Também deveria contemplar o tópico da avaliação para que ficasse mais claro para os alunos e encarregados de educação, uma vez que ainda vivemos no paradigma da avaliação quantitativa, de uma competitividade tóxica e da ditadura da excelência para alguns alunos. Estou satisfeita com o projeto, com o desempenho da diretora de turma e dos professores, melhoraria apenas os procedimentos formais de metodologia de projeto que referi. Foi uma experiência piloto que foi melhorando ao longo do ano devido à receptividade dos professores às sugestões de alunos e pais. Deve continuar!” – 2º ciclo;*
- *“Cumprimento na íntegra das normas do projeto, por todos os docentes” – registado por 2 E.E. do 2º ciclo;*
- *“Deve ser introduzida aprendizagem de valores da sociedade como; honestidade, camaradagem, espírito de sacrifício, humildade, entre ajuda, etc...” – 2º ciclo;*

- *“No próximo ano letivo a melhoria deste projecto deverá levar em conta mais trabalhos de investigação, que obriguem a um maior uso de tecnologia informática, maior interligação de disciplinas” – 3º ciclo;*
- *“Em turmas maiores, devia haver mais docentes de apoio (que não necessitariam de estar em permanência na sala, mas pontualmente) por forma a ser possível organizar grupos de trabalho mais pequenos. (docentes de diversas áreas de formação - aproveitando os recursos humanos do Agrupamento dos anos mais avançados)” – 1º ciclo;*
- *“Os encarregados de educação deviam ter mais informação ao longo do ano sobre as matérias dadas ou em curso no projeto” – 1º ciclo;*
- *“Exigir mais esforço e empenho” – 3º ciclo;*
- *“Envolver os encarregados de educação. Dar conhecimento das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto” – 1º ciclo;*
- *“Atividades de inclusão das crianças com necessidades educativas em diversos contextos” – 1º ciclo;*
- *“Mais apoio aos professores e diferente distribuição do horário” – 1º ciclo;*
- *“O aluno deve ser visto como um ser único e individual, o qual tem tempo, motivações e competências distintas. Deste modo, temos de atender ao direito à diferença, promovendo, assim, a igualdade de direitos entre todos e para todos. A escola é a instituição que melhor pode contribuir para a construção de cidadãos em toda sua plenitude, gerando, por sua vez, uma sociedade inclusiva e sem estigmas” – 1º ciclo.*

Conclusão

Como se verifica ao longo deste relatório do PAFC, procurou a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento conhecer a opinião dos intervenientes em domínios-chave para a sua satisfação.

Assim, iniciámos com os níveis de satisfação existente no momento em que respondiam ao inquérito. Nesta dimensão verifica-se que são os alunos do 1º ciclo que possuem maiores níveis de satisfação elevada ou superior, num total

de 96,05%, seguindo-se os alunos do 2º e 3º ciclos com 70%, depois surgem os E.E. com 59,46% e, finalmente, os docentes com 52,17%. Também é de salientar que foi na classe docente que os níveis de satisfação mais diminuíram ao longo do ano – 8,70% –, seguida pelos E.E. com 5,72%. Quanto aos alunos, apenas no 1º ciclo um aluno diz ter diminuído os seus níveis de satisfação.

No momento em que registaram os motivos da sua satisfação, nos alunos destacam-se três dos motivos apontados, com 50 ou mais por cento, a saber: desenvolvimento dos seus conhecimentos/competências, também apresentado em 1º lugar pelos E.E., desenvolvimento de projetos e atividades promovidas com a turma. Para os docentes os aspetos escolhidos que se encontram acima dos 50% são a colegialidade, parceria e trabalho cooperativo e a gestão flexível do currículo, logo seguidos pelas relações interpessoais e aprendizagem organizacional assinalados por 47,83% dos docentes.

Relativamente ao envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento do projeto, verifica-se que existe uma visão comum visto que 67,14% dos E.E. concordaram e 65,22% dos docentes manifestaram a mesma opinião, situação que não ocorre quando questionados sobre o desenvolvimento do projeto e o cumprimento dos documentos legais, visto que 91,30% dos docentes confirma que se cumpriu e não existem discordantes, enquanto que nos E.E. apenas 62,86% concorda na totalidade e os restantes consideram que este cumprimento foi parcial (18,57%), e 2,86% afirmam que não foi cumprido.

No que diz respeito à articulação das metodologias e a garantia de coerência e qualidade das aprendizagens, também existe uma convergência de opiniões visto que a maioria dos E.E. (70%) consideram que existiu esta garantia e 86,61% dos docentes possuem a mesma opinião. Os docentes que concordaram parcialmente, apontaram que a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade foram abordadas parcialmente e que a formalidade de uma semana de flexibilidade por mês, nem sempre foi ao encontro de finalidades pedagógicas.

Na abertura da escola à comunidade educativa, no âmbito do PAFC, os E.E. e docentes possuem crenças semelhantes, pois a maioria dos docentes partilha desta opinião (82,60%) e, por sua vez, 71,43% dos E.E. considera que existiu abertura da escola para a sua participação e 60% afirma que as dinâmicas do projeto os envolveram, assim como aos seus educandos e docentes.

Quanto às expectativas iniciais de cada um dos inquiridos, verifica-se que a maioria dos alunos e E.E encontrou correspondência entre o desenvolvimento do projeto e o que esperavam dele, sendo a percentagem mais baixa de 77,15% e que corresponde às expectativas dos E.E.. Por sua vez, o desenvolvimento do PAFC não alterou a satisfação profissional dos docentes, visto que para a maioria (69,57%) manteve-se.

De seguida, registam-se os pontos fortes, fracos e aspetos a melhorar do PAFC, segundo os resultados obtidos.

Pontos fortes

- Desenvolvimento dos conhecimentos/competências;
- Desenvolvimento de projetos;
- Atividades promovidas com as turmas;
- A colegialidade, parceria e trabalho cooperativo;
- A gestão flexível do currículo;
- A abertura das escolas à comunidade educativa
- Motivação dos alunos para aprenderem e melhorarem os seus desempenhos;
- O conhecimento dos critérios de avaliação por todos os intervenientes do processo.

Pontos fracos

- Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade trabalhadas parcialmente;
- A obrigatoriedade de uma semana de flexibilidade por mês;
- A sobrecarga dos alunos, que acabam por levar como trabalho de casa tarefas relacionadas com o projeto;
- Nem todos os docentes envolvidos, foram ao encontro das metodologias de projeto;
- Falta de tempos comuns, no horário, para dialogar e reunir;
- Falta de motivação de alguns alunos do 3º ciclo;

- Fragilidades na gestão do tempo devido ao pioneirismo e falta de maturação do projecto.

Sugestões de melhoria

- Maior maleabilidade na planificação temporal de intervenção das várias disciplinas, tendo em atenção os diferentes momentos programáticos das mesmas, transformando a flexibilidade curricular num processo de desenvolvimento anual e não mensal;
- Marcar no horário, de cada professor, de um tempo comum para a planificação/estruturação do projeto/trabalho a desenvolver com a turma;
- Melhorar a comunicação entre a escola e os E.E., visto que, na maioria das questões colocadas, existe um número superior a 10% que desconhece e/ou não tem opinião;
- Formação para docentes, no âmbito das metodologias de projeto;
- Maior envolvimento/responsabilização dos alunos do 3º ciclo nas atividades a desenvolver.
- Maior articulação/planificação entre as várias disciplinas para que a gestão flexível do currículo não se transfigure num acréscimo de trabalhos de casa para os alunos, nem sobreposição de trabalhos.
- Na medida do possível, a escola fornecer os recursos necessários e os alunos realizarem os trabalhos na escola.
- Maior divulgação do projeto em desenvolvimento, com a calendarização das atividades e a articulação das várias disciplinas.

Vila Real, 10 de setembro 2018

Pela Equipa de Autoavaliação

A coordenadora

Maria Elisa Melo